



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF
Campos de Recife- Pernambuco - ESEF/UPE

LAYZ HEMILIANA DA SILVA

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL
NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE
MUNICIPAL DE GOIANA-PE**

Recife - PERNAMBUCO

2020

LAYZ HEMILIANA DA SILVA

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL
NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE
MUNICIPAL DE GOIANA-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF. No Polo: Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF-UPE) e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientador: Marcelo Soares Tavares de Melo

RECIFE- PERNAMBUCO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação – NBID
Universidade de Pernambuco

S586s Silva, Layz Hemiliana da

A sistematização dos conhecimentos da cultura corporal do componente curricular educação física na rede municipal de Goiana-PE/ Layz Hemiliana da Silva; orientador: Marcelo Soares Tavares de Melo. – Recife, 2020. 109f.

Dissertação (Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar) – Universidade de Pernambuco, Campus Santo Amaro, 2020.

1. Educação Física 2. Sistematização 3. Programa de Ensino

I Melo, Marcelo Soares Tavares de. II Universidade de Pernambuco - Campus Santo Amaro – mestrado. III. Título.

CDD: Ed. 22 – 796.407

Acervo 224300

Claudia Henriques CRB4 1600

LAYZ HEMILIANA DA SILVA

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL DO
COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE
GOIANA-PE**

Data da Defesa: 13 de Abril de 2020.

Membros Componentes Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo

Membro Titular: Prof. Dr. Marcílio Souza Júnior
(UPE)

Membro Titular: Prof^a. Dr^a. Roseane Soares Almeida
(UPE)

Recife: Escola Superior de Educação Física

Universidade de Pernambuco

ESEF/UPE- Campus Recife



DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha família, aos meus alunos das redes municipais de ensino de Goiana-PE e João Pessoa- PB, e a todos que acreditam que a educação transforma a vida das pessoas, principalmente aos meus colegas professores das escolas públicas brasileiras, que mesmo diante das dificuldades ajudam a construir o futuro de nossas crianças e jovens.

AGRADECIMENTOS

Encerro este ciclo acadêmico (que foi por muito tempo um sonho e objetivo) com grande felicidade e gratidão, entregando esta produção que dá voz a minha própria realidade através de meus colegas professores de educação física da rede municipal de ensino de Goiana-PE, muito obrigada colegas por colaborarem com esta pesquisa.

Este ciclo me permitiu do ponto de vista acadêmico uma série de aprendizagens que levarei para o resto da minha vida profissional. Do ponto de vista pessoal, este ciclo também me proporcionou conviver com pessoas que contribuíram de forma imprescindível para a minha formação enquanto ser humano e as levarei também por toda a minha vida.

Inicialmente agradeço a Deus pela dádiva da vida e sempre direcionar minhas escolhas e ações, agradeço aos meus pais por sempre me apoiarem e com esforço e sacrifício me possibilitarem a melhor educação que eles podiam, à minha mãe pela entrega e amor sempre tão presentes em minha vida, à minha irmã pelo companheirismo, amizade, por sempre poder contar com ela em todos os momentos, e por ter nos dados a maior alegria de todas: Maria Luísa, você encheu minha vida de amor e alegria, titia te ama muito e agora vai ter mais tempo para brincar com você.

Agradeço também às amigas de todas as horas, que a profissão de professora de educação física me deu: Claudinha e Milena obrigada por todo apoio, força e por estarem presente em todos os momentos, vamos comemorar essa conquista que também é um pouco de vocês. Agradeço também a Carla, professora de língua portuguesa, companheira de escola e amiga, meu muito obrigada pela revisão de português. E a todos amigos e colegas que de alguma forma contribuíram para esta conquista.

Meus agradecimentos a todos aqueles que integraram a primeira turma de mestrado profissional de Educação Física em rede (PROEF) da ESEF-UPE, que outras turmas venham, para que outros professores sejam agraciados pela aprendizagem e qualificação profissional que este programa nos proporcionou, então: Prycilla, Leylane, Raphael, Danilo, Túlio,



Jaime, Fábio, José e Chrys minha grande parceira nessa jornada, e uma amiga que o mestrado me deu, meu muito obrigada a todos vocês.

Por falar nesse programa incrível de mestrado profissional que tem enquanto critério para seleção ser professor da escola pública, venho agradecer a professora e coordenadora do programa no polo da ESEF-UPE Ana Rita, Ana, muito obrigada pelo seu empenho e dedicação para que este mestrado acontecesse, você nos deu força e esperança quando não mais tínhamos, realmente achamos que o programa não iria acontecer, obrigada por nunca desistir desse sonho e ser uma das responsáveis por torna-lo realidade.

Agradeço a todos os professores das disciplinas à distância, à coordenação nacional, e todos os funcionários de tecnologia da informação que tantos nos auxiliaram nessa jornada virtual. Agradeço também a dedicação e competência que nossos professores das disciplinas presenciais da ESEF tem conosco, e em específico: a Rodrigo, Livia, Marcílio, Marcelo, Kadja, mais uma vez a Ana Rita, vocês são grandes mestres e exemplos para todos nós.

Venho agradecer em especial a professora Kadja, que exerceu também a função de nossa tutora. Kadja, sem você não sei se teríamos conseguido chegar ao final dessa jornada, muito obrigada por sua disponibilidade, por todas as orientações, conselhos e incontáveis ajudas, você foi incrível no sentido de nos abraçar e caminhar com todos nós nesse percurso, que por vezes foi árduo e difícil. Mas você sempre esteve lá com sua competência e excelência acadêmica para nos orientar qual caminho seguir e dizer que ia dar certo, é Kadja deu certo, consegui.

Ao professor Marcelo Tavares, que pela terceira vez tive o privilégio e a honra de ser orientada por um dos melhores professores que já tive em toda minha vida, e também pelo ser humano generoso e sábio que és, Marcelo, muito obrigada por tudo, principalmente por sempre me incentivar a dar prosseguimento nos estudos; foi assim na graduação, na especialização e agora no mestrado, conseguimos finalizar mais uma produção.



Aos professores Marcílio e Roseane que formaram a banca desta dissertação, agradeço imensamente pelas contribuições e críticas construtivas; muito obrigada pela excelência do trabalho de vocês que me permitiram chegar ao máximo que eu podia nessa construção, suas contribuições foram fundamentais para este produto final.

Agradeço a Escola Superior de Educação Física, por ser um espaço democrático de fomento ao ensino, à pesquisa e extensão, ao secretário de pós graduação Eduardo e a todos funcionários que fazem esta instituição.

Por fim, e não menos importante agradeço aos meus alunos e alunas que fazem todo esse esforço ter sentido, aos meus colegas de trabalho pelo enfrentamento das dificuldades diárias, sem desistir e fraquejar diante delas; tendo sempre a esperança num futuro melhor para a educação pública brasileira.

Meu muito obrigada a todos, de
coração! Layz Hemiliana.

SILVA, Layz Hemiliana da. **A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE GOIANA-PE.** 2020. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Universidade de Pernambuco/ Escola Superior de Educação Física (UPE/ESEF). Recife, 2020.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como está sendo sistematizada os conhecimentos da cultura corporal no componente curricular Educação Física da rede Municipal de ensino de Goiana- PE, procurando refletir sobre a importância do programa de ensino para a qualificação da prática pedagógica dos professores de Educação Física. Do ponto de vista metodológico, esta é uma pesquisa que se inicia como bibliográfica, passa pela análise documental e chega ao campo, que tem enquanto instrumentos da pesquisa questionário exploratório que atendeu a todos os 10 professores efetivos desta rede que ministram aulas de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e entrevista semiestruturada à cinco professores que atenderam aos critérios para esta fase. Este estudo toma por base uma abordagem qualitativa e tem enquanto principal método a hermenêutica dialética, o qual traz a comunicação como a principal fonte de informações, retratada no estudo pela fala dos professores entrevistados. O lócus do estudo foram as escolas da rede municipal de ensino de Goiana-PE que possuem turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. As análises dos dados foram realizadas a partir da análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), nos permite criar categorias e compreender melhor o objeto da pesquisa. Como conclusão, conseguimos identificar que pelo menos metade dos professores de educação física desta rede elaboram seus programas de ensino e conseguem sistematizar os conteúdos da cultura corporal, mesmo tendo sua prática pedagógica dificultada pela falta de estrutura física, material e pela ausência de formação continuada.

Palavras-chave: Educação Física, Sistematização e Programa de Ensino.

ABSTRACT

The current research aims to analyze how it has been being systemized the knowledge of body culture in the Physical Education Curricular Component at the Municipal Teaching System of Goiana – PE, seeking to reflect on the importance of the teaching program for the qualification of the pedagogical practice of Physical Education teachers. From the methodological point of view, this is a research that begins as bibliographical one, goes through a documental analysis and reaches the field-work, which has as research instruments an exploratory questionnaire that served all 10 effective teachers in this system who teach Physical Education classes from the 6th to the 9th grade of elementary school, and semi-structured interview with five teachers who met the criteria for this phase. This study is based on a qualitative approach and has dialectical hermeneutics as its main method, in which the main source of information comes from the communication, represented in the study by the speech of the teachers interviewed. The locus of the study was the schools of the Municipal Teaching System of Goiana-PE where there are classes from the 6th to the 9th grade of elementary school. Data analysis were performed based on content analysis which, according to Bardin (2011), allows us to create categories and better to understand the object of the research. As a conclusion, we were able to identify that at least half of the Physical Education teachers in this system prepare their teaching programs and can systematize the contents of body culture, even though their pedagogical practice is made difficult by the lack of physical and material structure and the absence of continuing education.

Keywords: Physical Education, Systematization and Teaching Program.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	20
2.1 Caracterização da Pesquisa	20
2.1.1 Pesquisa Bibliográfica	21
2.1.2 Pesquisa Documental	22
2.1.3 Pesquisa de Campo	24
2.2 Comitê de Ética	27
2.3 Análise dos Dados	28
3 PROGRAMA DE ENSINO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.	34
3.1 O Currículo e suas Implicações à Sistematização.	34
3.2 Programa de Ensino e a Sistematização dos Conhecimentos: uma relação necessária no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.	38
4 OS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL: CAMINHOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO.	43
4.1 A Perspectiva Crítico Superadora para o trato do componente curricular Educação Física na Educação Básica.	44
4.2 Os Conhecimentos da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais.	48
4.2.1 Conteúdo Jogo.	49
4.2.2 Conteúdo Esporte.	50
4.2.3 Conteúdo Ginástica.	53
4.2.4 Conteúdo Lutas.	55
4.2.5 Conteúdo Dança.	56
4.2.6 Conteúdo Práticas Corporais de Aventura.	58
4.3 A Sistematização dos Conhecimentos da Educação Física.	59
5 ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O QUE OS DOCUMENTOS REVELAM SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANA - PE	



.....	62
5.1 BNCC- Normativas Nacionais para as Aprendizagens Essenciais da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.	64
5.2 PCPE- Orientador da Aprendizagens da Educação Física nos anos finais (6° ao 9° ano) do Ensino Fundamental no Estado de Pernambuco.	67
5.3 Matriz Curricular Municipal de Goiana-PE- Orientador Municipal do trabalho docente do Componente Curricular Educação Física nos anos finais (6° ao 9° ano) do Ensino Fundamental.	69
5.4 Programas de Ensino dos Professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE- – O que eles revelam sobre a realidade da prática pedagógica.	73
6 A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL NO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E A REALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANA-PE.	80
6.1 Professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE, entendimentos sobre organização e sistematizações dos conhecimentos da cultura corporal.	80
6.2 Sistematização dos Conhecimentos da Cultura Corporal da rede Municipal de Ensino de Goiana-PE: O que revelam os (as) professores (as).	82
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
8 REFERÊNCIAS	98
9 APÊNDICES	102
9.1 A - Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).	102
9.2 B- Termo de Confidencialidade.	104
9.3 C- Instrumento de coleta de dados: Questionário.	105
9.4 D- Instrumento de coleta de dados: Roteiro de Entrevista.	107
10 ANEXOS	108
10.1 A Carta de Anuência.	108
10.2 B Parecer da Consubstanciado Comitê de Ética.	109

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma atividade planejada, intencional e sistematizada, que tem a escola como locus e espaço social responsável pela educação formal, através da mesma o conhecimento é possibilitado aos alunos, não apenas na perspectiva de simplesmente apreendê-lo, mas para a formação do cidadão que irá integrar a sociedade e desfrutar de suas funções sociais, como afirma Rodrigues (1986): a escola tem como missão a preparação dos indivíduos para uma vida social. Assim, a educação tem o compromisso de contribuir significativamente para a formação do cidadão crítico e consciente de suas ações na prática social. De acordo com Libâneo (1998):

A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido ao seu caráter socialmente determinado. As normas sociais, os valores, os modelos de vida, de trabalho e de relações entre as pessoas correspondem a modelos socialmente dominantes encarnados pelas classes que detêm o poder econômico e político (...). A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação e processo. A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social. (Libâneo, 1998, p. 72).

Acompanhando o pensamento do autor, percebemos que a educação é uma atividade dotada de intencionalidade conforme a posição social que os responsáveis por ela estão inseridos na sociedade. Portanto, a escola sempre refletiu e reflete o seu tempo e sua função na sociedade, especialmente no panorama social que nosso país apresenta de grande desigualdade social, no qual as camadas populares são esmagadas pelo interesse dos meios de capital. Por sua vez, a escola pública brasileira reflete tal conjuntura, e é nela o locus dessa pesquisa.

As disciplinas escolares estão organizadas na forma de currículo durante toda educação básica, o que significa segundo Sacristán (2000), um caminho no qual nele estão determinados, que objetivos pretende-se atingir; o que ensinar; por que ensinar; para quem vai ensinar. E, dessa forma é tratado o percurso teórico-metodológico das disciplinas escolares, aliado ao projeto Político pedagógico (PPP) da escola no qual o componente curricular está inserido.

Após este entendimento acerca do currículo escolar, partimos para o estudo sobre programa de ensino que é nosso objeto de estudo, pois ele assume a essência da disciplina, sua identidade própria que:

[...] define a fisionomia de uma disciplina é o seu programa com maior ou menor intensidade de temas, associados ou não a exercícios, atividades, dependendo do peso dado aos conteúdos escolares e da atenção as características do público alvo. (SAVIANE, 1994 p. 58).

Percebemos dessa forma, a importância da construção e sistematização de tal documento para a qualificação da prática pedagógica, pois o programa de ensino é a “espinha dorsal” do componente curricular, nele estão os conteúdos, tempo pedagógico, estratégias metodológicas, instrumentos avaliativos, os recursos, os objetivos a serem alcançados, e as características dos educandos, que norteiam esta construção. Vale salientar que todos esses itens estão vinculados ao currículo e ao PPP da escola.

Nesse sentido, Souza (2004) entende que: o estudo do currículo, envolve toda a estruturação escolar, incluindo então todas as disciplinas. Enquanto que o programa vai atender as particularidades de cada disciplina. Assim, é indispensável a elaboração do programa de ensino para que a prática pedagógica do componente curricular educação física de forma sistematizada, que é nosso universo de pesquisa, seja dotada de qualidade nas escolas públicas brasileiras, e em específico a rede municipal de Ensino de Goiana Pernambuco.

A intencionalidade educacional precisa ser sistematizada, alicerçada no conhecimento científico e historicamente acumulado até chegar a sua contextualização e vinculação com a prática social, considerando para tal a necessidade de trato pedagógico também nas perspectivas: política, social, cultural e econômica para cada ano e modalidade de ensino respectivamente. Pois é no programa de ensino que expressa-se toda essa construção, ano a ano da educação básica, construindo um conhecimento espiralado e interligando os conteúdos e conhecimentos.

Nesta pesquisa, iremos abordar essas questões especificamente no componente curricular da Educação Física, no ensino fundamental (6º ao 9º ano) da rede municipal de ensino de Goiana, no estado de Pernambuco. Este

município encontra-se a aproximadamente 65 quilômetros da capital Recife, e faz parte de sua região metropolitana, com uma população estimada em aproximadamente 80 mil habitantes de acordo com dados do IBGE.

Sampieri et al. (2013) destaca que a pesquisa precisa ser estimulante, motivadora e inspiradora. Assim, por estar cursando um programa de mestrado voltado para a escola pública brasileira, temos enquanto objeto de estudo a prática pedagógica da educação física em uma rede municipal pernambucana

Sou professora efetiva de Educação Física desta rede de ensino há oito anos, e a inquietação para este estudo veio da minha própria prática pedagógica, pois mesmo sendo professora desta rede não tenho conhecimento como ocorre a sistematização dos saberes da educação física nas aulas deste componente curricular pelos professores do município de Goiana através de programas de ensino. Assim, entendemos enquanto problema da pesquisa, compreender como os professores desta rede estão organizando e sistematizando os saberes da educação física.

Identificando, analisando e interpretando os dados encontrados, esperamos achar respostas para o seguinte problema: Como os conhecimentos da cultura corporal são sistematizados nas aulas de Educação Física da rede Municipal de ensino de Goiana?

A rede municipal de ensino de Goiana não possui atualmente proposta curricular para a Educação Física, a última matriz curricular foi elaborada coletivamente pelos professores da rede no ano de 2011, mas não é utilizada como referência pelos professores de Educação Física da rede (como entenderemos durante a análise). Por esse motivo utilizaremos como base curricular desta pesquisa os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco (2013) que encontra-se disponível no site da secretaria de educação do Estado de Pernambuco, como também na versão impressa. Esse documento representa o resultado de um processo de estudos e aprofundamento da educação física enquanto componente curricular no estado de Pernambuco, tendo no momento uma dos principais referenciais teóricos e metodológicos: o Coletivo de Autores (2012), outro documento estudado será a

BNCC e como ela orienta e direciona a prática pedagógica dos professores de educação física da rede municipal de Goiana-PE.

Nesse contexto, o problema emergiu da prática pedagógica que vivencio nesta rede de ensino da qual faço parte, identificando empiricamente através de conversas informais com meus colegas professores de educação Física, percebi diferenças importantes na seleção, organização e sistematização dos conteúdos nas aulas, que muitas vezes não há a construção do programa de ensino da disciplina. Mesmo existindo documentos e referências que subsidia qualitativamente a prática pedagógica quanto a sistematização dos conhecimentos deste componente curricular.

Assim, temos enquanto objetivo geral desta pesquisa: analisar como está sendo sistematizado os conhecimentos da cultura corporal no componente curricular Educação Física da rede Municipal de ensino de Goiana- PE. E os seguintes objetivos específicos: realizar o levantamento dos documentos existentes que orientem a prática pedagógica dos professores e documentos presentes nas escolas desta rede municipal que revelam aproximações com o programa de ensino; realizar um estudo nos programas de ensino das escolas dos professores participantes da entrevista na intenção de verificar a existência ou não da sistematização dos conhecimentos da cultura corporal; e compreender como os professores de educação física de Goiana sistematizam os conhecimentos da cultura corporal em sua prática pedagógica

Esta pesquisa se justifica ainda como relevante pelo fato de ter a possibilidade de contribuir teórico-metodologicamente com a qualificação no ensino da disciplina de Educação Física na rede municipal de ensino de Goiana, em especial inquietar os professores desta rede para estimular a construção dos programas de ensino das escolas municipais e assim: organizar, selecionar e ministrar os conteúdos da cultura corporal enquanto objeto de conhecimento deste componente curricular, destacando a grande importância e relevância da construção coletiva do programa de ensino deste componente curricular.

A Educação Física é uma disciplina curricular da educação básica que tem como conhecimentos da cultura corporal: o jogo, o esporte, as lutas, a ginástica e a dança. De acordo com o coletivo de autores (1992), o estudo

destes conhecimentos visa o domínio da cultura corporal como linguagem. Diante desses conteúdos defendemos que a escola busque o desenvolvimento crítico e humano dos alunos, superando a prática tradicional do ensino da Educação Física, por meio da cultura corporal.

Nessa perspectiva, tanto o jogo, o esporte, a luta, a ginástica e a dança, devem estar presentes em cada ano e em cada ciclo de escolarização de forma sistematizada. Como o Coletivo de Autores (1992) afirma que: cada conteúdo destes são conhecimentos necessários à apreensão do desenvolvimento sóciohistórico das próprias atividades corporais e a explicitação das suas significações objetivas.

Dessa forma, a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório tenta promover esta ligação como retrata Sousa e Daniel (2010, p. 1) a Educação Física na escola deve promover uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância da sua prática e o que está contribuindo para a vida do indivíduo.

Com estes pressupostos, entendemos que o foco deste estudo baseia-se no trato pedagógico da educação física enquanto componente curricular no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, e associa requisitos que os professores utilizam para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino para a construção do programa de ensino deste componente curricular na rede municipal de ensino de Goiana-Pe.

O percurso da pesquisa se desenvolve em seis capítulos, na sequência textual, apresentaremos como primeiro capítulo a trajetória metodológica da pesquisa ao descrever como foi construído o estudo através das escolhas metodológicas. No segundo momento realizaremos leituras de livros, artigos, teses e dissertações, para construirmos os capítulos sobre os conhecimentos da cultura corporal e outro capítulo que trata da importante relação entre programa de ensino e sistematização, para qualificação da prática pedagógica.

. A seguir, realizaremos a análise documental da pesquisa, com documentos que orientam a prática pedagógica dos professores da rede municipal de ensino de Goiana-PE e o estudo dos programas de ensino



disponibilizados por cinco professores selecionados para também serem entrevistados posteriormente. O último capítulo do texto trará a pesquisa de campo com os instrumentos: questionários e entrevistas. Na continuidade são apresentadas as considerações finais deste estudo, respondendo aos objetivos e à problemática da pesquisa. Finalizamos com as referências, os apêndices e os anexos.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Neste primeiro capítulo apresentamos as delimitações metodológicas escolhidas para a elaboração deste estudo, nele temos a intenção de analisar como os professores de educação física do ensino fundamental segundo seguimento (6° ao 9° ano) da rede municipal de ensino de Goiana, localizada na região metropolitana do Recife, estão sistematizando os conhecimentos da cultura corporal deste componente curricular.

O presente estudo é de abordagem qualitativa, pois busca contextualizar e interpretar os dados ao invés de tratá-los apenas quantitativamente, entendemos que nenhum estudo científico é dotado de neutralidade, as escolhas metodológicas determinam o percurso que o estudo irá seguir, este seguirá sob a perspectiva do método hermenêutico-dialético, assim:

[..] a abordagem hermenêutica se encaminha dentro dos parâmetros seguintes: a) busca esclarecer o contexto dos diferentes atores e das propostas que produzem; b) acredita que existe um teor de racionalidade e de responsabilidade nas diferentes linguagens que servem como veículo de comunicação; c) coloca os fatos, relatos, e as observações no contexto dos atores; d) assume o papel de julgar e tomar posição sobre o que ouve, observa e compartilha; e) produz um relato dos fatos em que os diferentes atores se sintam contemplados. [...] a abordagem dialética precisa criar instrumento de crítica e de apreensão das contradições na linguagem; compreender a linguagem a análise dos significados a partir do chão das práticas sociais; valorizar os processos e as dinâmicas na criação de consensos e contradições no interior das quais a própria oposição entre o pesquisador e seus interlocutores se colocam, e ressalta o condicionamento histórico das falas, relações e ações. (MINAYO, 2010, p. 166-169).

Nesse método percebemos um constante movimento das informações que permite a leitura dos dados da realidade, sua interpretação e volta à realidade através da análise crítica da mesma, a proposição de problemas e possíveis soluções, bem como a identificação de possíveis avanços e a identificação destas razões. Assim, buscamos investigar como ocorre a sistematização dos conhecimentos da Educação Física na rede municipal de ensino de Goiana, entendendo o programa de ensino como um componente fundamental para compreendermos a sistematização.

1.1 Caracterização da pesquisa

Numa perspectiva de abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (2009) as pesquisas com esta abordagem são compostas por mais de uma fase, que mesmo cada uma destas tendo uma características específicas elas estão em constante diálogo ao longo de toda a pesquisa, estabelecendo assim uma relação imbricada. Diante disso, este estudo passou por as seguintes fases de pesquisa:

1.1.1 Pesquisa Bibliográfica

Através dela buscamos situar conceitualmente a perspectiva teórica do estudo, trazendo sentidos e conceitos sobre a sistematização dos conhecimentos da educação física: como eles se revelam através do programa de ensino, discutindo questões fundamentais para o entendimento da pesquisa adentrando na escola, no ensino fundamental e na educação física enquanto componente curricular dotada de conteúdos e conhecimentos nesse contexto.

Na primeira fase da pesquisa buscamos elaborar o marco teórico referente ao tema norteador do estudo, versando sobre os principais temas como a sistematização, os conteúdos da EF no ensino fundamental e o programa de ensino. Realizando, assim, uma delimitação do objeto da pesquisa através da literatura, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003) a revisão de literatura trata-se do primeiro passo de qualquer pesquisa científica, assim inicia-se a investigação do objeto.

Realizamos uma análise das produções teóricas que trazem como principais referências sobre a sistematização dos conhecimentos da EF no ensino fundamental através da busca por: periódicos, dissertações e teses. E no segundo momento realizamos uma análise das produções que trouxeram a Educação Física no ensino fundamental, buscando assim analisar o que vem sendo pesquisado, discutido e escrito neste âmbito.

Recorremos para isso a catálogos de artigos científicos, dissertações e teses que tratem da sistematização da Educação Física, e no trato deste componente no ensino fundamental. Onde tivemos dificuldades de encontrar estes materiais relativos ao ensino fundamental anos finais, pois as produções no âmbito do ensino médio, da educação infantil e nos anos iniciais do ensino

fundamental são muito maiores, nos levando a refletir sobre a importância do nosso estudo já que pouco se pesquisa sobre Educação Física e ensino fundamental anos finais.

Inicialmente realizamos um levantamento no banco de dissertações e teses da Capes (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal no Nível Superior), enquanto critérios estabelecemos ter acesso online, ter versão completa disponível e ter enquanto palavras chave: Educação Física e Ensino Fundamental, como critérios de exclusão tivemos: o arquivo estar corrompido ou incompleto, não estar disponível em língua portuguesa, o estudo se restringir aos anos iniciais do ensino fundamental pois a pesquisa trata-se dos anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano).

Outra busca importante foi realizada no acervo de dissertações e teses da ESEF-UPE do Programa Associado (PAPGEF UPE/UFPB), de pós graduação no âmbito de mestrado e doutorado em Educação Física da instituição, através da busca pelo tema: sistematização dos conteúdos da Educação Física na escola, mas não encontramos estudos referentes ao ensino fundamental, apenas ao ensino médio.

Após leitura dos resumos e análise dos sumários das pesquisas, optamos por ler capítulos que tinham relação com a sistematização dos conhecimentos da Educação Física e sobre a Educação Física e o ensino fundamental, uma vez que nenhum estudo encontrado tratavam especificamente de sistematização dos conteúdos deste componente curricular no ensino fundamental.

1.1.2 Pesquisa Documental

Nela realizamos análises nos referenciais teóricos que norteiam a Educação Física no ensino fundamental, como as orientações curriculares do estado de Pernambuco que está em vigor PCPE (2013), a última orientação metodológica do município de Goiana (2011), a BNCC (2017), e também dos programas de ensino dos professores de Educação Física e suas respectivas escolas, que foram cedidos pelos participantes da etapa da entrevista. A análise documental consiste em uma técnica importante da pesquisa

qualitativa, seja complementando informações encontradas por outras técnicas ou apresentando dados e informações novos para a pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Complementando este olhar, Severino (2007) afirma que a pesquisa documental é toda forma de registro e sistematização de dados, informações instrumentando o pesquisador para a realização destas análises.

Quadro 1. Documentos Orientadores da Prática Pedagógica dos Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Goiana-PE.

DOCUMENTO	JURISDIÇÃO	ESTABELECE
Base Nacional Curricular Comum (BNCC). 2017	Nacional	Este documento tem caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).
Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE) 2013	Estadual	Orientar o processo de ensino e aprendizagem e também as práticas pedagógicas nas salas de aula da rede estadual de ensino. Dessa forma, antes de tudo, este documento deve ser usado cotidianamente como parte do material pedagógico de que dispõe o educador.
Matriz Curricular-Orientação Metodológica do Município de Goiana –PE 2011	Municipal	Documento norteador de construção coletiva entre a secretaria municipal de educação e os docentes municipais, que contempla todas as disciplinas do currículo municipal, visando orientar o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.
Programas de Ensino dos Professores de Educação Física da rede Municipal de Ensino de Goiana-PE.	Próprio da unidade escolar e dos (as) professores (as) por componente	Documento elaborado pelo (a) próprio (a) professor (a), utilizando as referências documentais acima citadas, para nortear sua prática pedagógica na escola, relevando como se dá a sistematização das aulas, quais conteúdos são ministrados ao longo do ano letivo, seus objetivos de aprendizagem, as metodologias e estratégias didáticas

	curricular.	utilizadas, bem como os critérios avaliativos.
--	-------------	--

As análises desses documentos buscaram compreender como eles orientam e norteiam a prática pedagógica dos professores da rede municipal de ensino de Goiana-PE que ministram aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

A análise documental desta pesquisa também incluiu: o plano municipal de educação do ano de 2015, que tem validade de dez anos e estabelece as metas deste período para a educação deste município; e os programas de ensino cedidos pelos professores da rede municipal de ensino de Goiana participantes da entrevista, pois os cinco professores selecionados para esta etapa da entrevista nos encaminharam por e-mail seus programas de ensino das escolas municipais para que suas análises contribuíssem para o enriquecimento deste estudo.

1.1.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo ocorre a partir de um confronto entre as hipóteses e as problematizações reveladas durante o desenvolvimento da pesquisa em conjunto com o contexto da realidade empírica investigada. De acordo com Minayo (2009, p. 26) o trabalho de campo “realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria”, estruturando-se a partir do uso dos procedimentos de coleta de informações que combinam instrumentos de questionários, entrevistas ou outras modalidades de comunicação/interlocução entre os sujeitos participantes da pesquisa.

Para a pesquisa de campo delimitamos como lócus de investigação as escolas da rede municipal de ensino de Goiana-PE que possuem turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Realizamos um mapeamento destas escolas que atendiam a este recorte da pesquisa na Secretaria Municipal de Educação, bem como dos professores de Educação Física que eram efetivos e atendiam a estas turmas. Chegamos a um total de nove escolas que atendiam a este critério, sendo uma excluída que é a que a pesquisadora é a professora destas

turmas. Neste total de oito escolas, 15 professores de Educação Física compõem o quadro delas, sendo necessário realizar mais um recorte, que foram excluídos: três professores cujo seu vínculo era de contrato temporário, uma professora estava de licença médica e um que havia dado entrada em sua aposentadoria por isso tinha se afastado do trabalho docente, restando assim, 10 professores aptos a participação na pesquisa.

A ida ao campo teve como objetivo investigar e compreender como está sendo sistematizada as aulas de Educação Física na rede municipal de ensino de Goiana-PE e a relação entre o que está sendo sistematizado no processo de ensino e aprendizagem com o programa de ensino dos professores.

1.1.3.1 Questionário Exploratório

O primeiro instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário exploratório, que de acordo com Lakatos e Marconi (2010), o questionário é um instrumento de coleta constituído por uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por escrito com questões abertas e fechadas. Dessa forma, este questionário investigou dentre os professores (sujeitos da pesquisa) como estava ocorrendo a sistematização dos conteúdos do componente curricular educação física nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e a relação entre sistematização e programa de ensino, bem como informações de formação e atuação profissional, dados como e-mail, número de telefone para que pudessemos entrar em contato para a continuidade da pesquisa com as entrevistas.

Os questionários (apêndice C), foram aplicados no mês de novembro, para esta aplicação foi agendado previamente com o (a) professor (a) participante na própria escola municipal que o entrevistado trabalha na rede, para o convite à participação da pesquisa e a leitura e assinatura do TCLE (termo de livre esclarecimento, que consta no apêndice A). Após esta assinatura a pesquisadora enviou o link do questionário disponível na versão online através da plataforma *survey monkey* e àqueles que preferiram responder o questionário na versão impressa (dois participantes), o receberam no mesmo dia, sendo agendada uma data para a pesquisadora recolher este material.

Dentre os dez professores que responderam ao questionário, foram consideráveis elegíveis para a participação na segunda etapa da pesquisa aqueles/as que apresentaram um domínio e entendimento mais aprofundado sobre sistematização e programa de ensino, e aqueles que possuíam programa de ensino do componente curricular Educação Física do 6° ao 9° ano do ensino fundamental e que concordassem em encaminhá-los para a pesquisadora. Dessa forma, cinco professores prosseguiram para a segunda etapa da pesquisa de campo: a entrevista.

1.1.3.2 Entrevistas

A entrevista semiestruturada correspondeu a segunda etapa da pesquisa de campo, que segundo Triviños (1987) tem como principais características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Assim, foi elaborado um roteiro de entrevista (apêndice B), com 10 perguntas que tiveram a intenção de compreender como está sendo sistematizada as aulas de Educação Física do 6° ao 9° ano do ensino fundamental, quais referências os professores utilizam para elaboração do programa de ensino

Foram realizadas cinco entrevistas previamente agendadas com o/a professor/a participante, em sua própria escola da rede municipal no mês de dezembro, após as avaliações bimestrais e de recuperação do ano letivo.

Quadro 2- Aplicação das entrevistas¹

Professor (a)	Informações sobre a aplicação da entrevista
P1	Duração- 39 min e 23 seg Data- 11 de dezembro de 2019

¹ Recorremos a utilização de siglas iniciadas com P, para nomear os (as) professores (as).

P2	Duração- 43 min e 40 seg Data- 17 de dezembro de 2019
P3	Duração- 41 min e 05 seg Data- 13 de dezembro de 2019
P4	Duração- 29 min e 46 seg Data- 16 de dezembro de 2019
P5	Duração- 25 min e 11 seg Data- 18 de dezembro

As entrevistas foram gravadas através de um celular, especificamente através do gravador de áudio que já vem instalado no aparelho. Para transcrever o áudio coletado nas entrevistas, realizamos manualmente através da escuta do áudio, digitalizando-o no mesmo dia que ocorreu a entrevista. Posteriormente foram enviadas cópias para os professores entrevistados para que os mesmos realizassem uma conferência do material, e caso achassem necessário solicitassem ajustes. Apenas dois professores responderam ao e-mail no prazo estipulado, ambos concordando com as informações transcritas nas entrevistas. Os demais como não responderam, trabalhamos com os dados que já haviam sido autorizados previamente. Em seguida, as entrevistas passaram pela Análise de Conteúdo Categórica por Temática de Bardin (2011), buscando encontrar seus núcleos de sentido.

1.2 Comitê de Ética

Este estudo respeita as normas e exigências da Ética em pesquisa contidas na resolução n. 466/2012, que dispõe as normas aplicáveis a pesquisas do conselho nacional de Saúde e legislação complementar da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa. A participação neste estudo foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (apêndice C), através do qual todos os participantes foram informados

acerca da natureza e da especificidade da pesquisa, garantindo aos mesmos respeito a à privacidade de suas identidades, o sigilo das informações fornecidas nos questionários e entrevistas, bem como a impossibilidade de quaisquer danos, ou riscos de natureza física, moral, ou psicológica.

Esta pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil, e aprovada na Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco sob CAEE n. 12212019.4.0000.5192 (anexo 2).

1.3 Análise dos dados.

Na pesquisa documental realizamos uma análise descritiva dos dados, que objetivou analisar propriedades e características importantes do fenômeno pesquisado (SAMPLIERE et al., 2006). Assim, nos permitiu interpretar os documentos, apresentando semelhanças e diferenças.

Já as pesquisas bibliográficas e de campo, escolhemos a técnica de análise de Conteúdo Categóricas por Temática, que de acordo com Bardin (2011, p. 30), a análise de conteúdo se caracteriza por ser: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos”, continuando com a mesma autora, destacamos que para ela realizar uma análise temática: “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação cuja a presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico”. (BARDIN, 2011, p. 104).

Esta análise de conteúdo categórica por temática consiste num recurso técnico para análise dos dados, mediante a mensagens escritas e transcritas, que se dividem em três polos categóricos: pré-análise, exploração e análise do material e tratamento dos dados interpretados, desmembrando o texto através da análise em categorias para a reorganização do objeto de estudo realizando interferências de acordo com as análises e discussões com a literatura. Para a realização desta análise fez-se necessário o agrupamento de informações em categorias, com o objetivo de organizá-las, para uma melhor compreensão e estruturação dos elementos apresentados.

Para melhor compreendermos o âmbito instrumental das teorias do conhecimento, essas categorias são divididas em: analíticas e empíricas, que:

As primeiras são aquelas que retêm historicamente as relações sociais fundamentais e podem ser consideradas balizas para o conhecimento do objeto nos seus aspectos gerais. Elas mesmas comportam vários graus de abstração, generalização e de aproximação. As segundas são aquelas construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica (MINAYO, 1998, p. 94).

As categorias Analíticas e Empíricas, são orientadores fundamentais à compreensão de estudos que utilizam mais de uma forma de pesquisa, como esta que contém: bibliográfica, documental e de campo. Assim estas categoriais estabelecem unidades comuns a elas e assim facilitar o entendimento e compreensão da pesquisa.

Bardin (2011) especifica ainda mais ao dizer que no exercício do tratamento do material e suas codificações acontece os recortes da categorização das unidades, que segundo a autora são chamadas unidades de contexto e unidades de registro. Ainda de acordo com esta referência, a Unidade de Contexto:

Serve de unidade de compreensão para codificar as unidades de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cuja dimensões (superiores à unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro (BARDIN, 2011, p. 137)

Já as unidades de registro correspondem a:

[...] unidade de significação codificada e correspondente ao segmento do conteúdo considerado unidade de base visando à categorização e à contagem frequencial. A unidade de registro de natureza ou dimensões muito variáveis (BARDIN, 2011, p. 134).

Portanto, estabelecemos algumas categoriais analíticas (Educação Física, Sistematização e Programa de Ensino) que foram construídas a partir do estudo teórico dos objetos da pesquisa. Consideramos enquanto unidade de contexto: Disciplina/Componente Curricular; Prática Pedagógica; e Organização do Conhecimento.

Quadro 3- Categorias Analíticas.

CATEGORIAS ANALÍTICAS	
<p>Educação Física – De acordo com o Coletivo de Autores (2014), inserida no contexto da escola e na perspectiva da cultura corporal é a disciplina curricular que vai buscar desenvolver uma reflexão pedagógica aos seus estudantes sobre os conhecimentos corporais acumulados historicamente pelo homem.</p>	
Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Disciplina/ componente curricular	Aulas
	Professor(a)
	Escola
	Estudantes/alunos(as)
	Cultura Corporal
<p>Sistematização – De acordo com Kawashima et al (2009) é a ação de organizar os conteúdos escolares de maneira concisa, considerando o conhecimento dos seus estudantes e em que grau de aprendizagem eles se encontram. Com o objetivo de avançar nessa aprendizagem para os estudantes elaborarem o conhecimento de forma articulada, realizando nexos e ligações com sua realidade cotidiana.</p>	
Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Prática Pedagógica	Trato com o conhecimento
	Atividades
	Recursos Didáticos
	Metodologia
<p>Programa de Ensino –. O Coletivo de Autores (2014) define programa de ensino como: “o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e</p>	

distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagógico necessário para o processo de apropriação do conhecimento, e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo”.

Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Organização do conhecimento	Conteúdos
	Avaliação
	Tempo Pedagógico
	Hierarquização do conhecimento
	Anos de escolarização
	Unidades Didáticas

Por meio do estabelecimento destas categorias analíticas, foi possível realizar a elaboração dos seguintes instrumentos da pesquisa: questionário e roteiro da entrevista semiestruturada.

Após a aplicação destes instrumentos acima mencionados, houve a identificação das categorias empíricas (legitimidade, sistematização e formação continuada), de acordo com os instrumentos aplicados na pesquisa de campo, que estão presentes no quadro abaixo:

Quadro 4 - Categorias Empíricas

CATEGORIAS EMPÍRICAS
<p>Legitimidade – Percebemos diante da fala dos professores, que em muitas situações a Educação Física ainda não é tratada enquanto componente curricular nas escolas, há ainda uma falta de valorização e entendimento da mesma enquanto uma disciplina do currículo escolar dotada de conhecimentos e aprendizagens necessárias aos estudantes, que se reflete na falta de condições adequadas para suas aulas, como estrutura física e</p>

material.	
Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Reconhecimento da Educação Física	Obrigatoriedade da Educação Física
	Comunidade Escolar
	Espaço Físico
	Material
	Realidade dos Alunos
	Desvalorização da Educação Física
<p>Formação Continuada – Entendemos a formação continuada como um espaço de qualificação da prática pedagógica dos professores que deve ser garantido pela rede educacional dos mesmos, um espaço de estudo, diálogo, ampliação e aprofundamento de conhecimentos, leis, referências, temas e documentos inerentes à prática pedagógica.</p>	
Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Qualificação Profissional	Normatizações
	Propostas Curriculares
	Diálogo/interação entre professores da rede.
	Referências para o ensino da Educação Física
	Diversificação dos Conteúdos.
	Construção Coletiva.
<p>Sistematização – Entendemos como a prática pedagógica do componente curricular Educação Física nas escolas, com conteúdos próprios na área de conhecimento que entendemos ser a cultura corporal, que se revela no</p>	

programa de ensino dos professores e se materializa nas aulas.

Unidades de Contexto	Unidade de Registro
Aulas de Educação Física	Prática Pedagógica
	Aprendizagem
	Conteúdos
	Cultura Corporal
	Programa de Ensino
	Planejamento
	Condições de Trabalho

Diante do que foi exposto, foram com estes procedimentos, instrumentos e opções de pesquisa que construímos este estudo sobre a sistematização da Educação Física na rede municipal de ensino de Goiana-PE.

3 PROGRAMA DE ENSINO E SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.

Para melhor compreender esta pesquisa é preciso entendermos onde ela está inserida, assim será construída uma linha de pensamento que iremos abordar os principais conceitos e discussões sobre seu objeto de estudo. Iniciamos assim, pelo entendimento dos conceitos de currículo e programa de ensino.

3.1 O currículo e suas implicações à sistematização.

Antes de adentrarmos nos conceitos e discussões sobre programa de ensino, temos que iniciar pela compreensão do que vem a ser currículo, que se trata de um conceito maior e mais ampliado, referindo-se sobre a sistematização e organização do conhecimento.

Souza Júnior (2007, p. 51 apud TERIGI, 1996) traz a seguinte definição de currículo:

Curriculum é uma ferramenta pedagógica que substitui a antiga didática; que subordina a educação a uma visão eficientista utilitarista apresenta da como ideologia científica; e que impõe aos processos de prescrição sobre o que se deve ensinar uma lógica de construção – o chamado planejamento curricular.

Podemos perceber, segundo o autor citado, que o currículo é uma ferramenta que direciona o trabalho pedagógico, que deve ser estudado, refletido, e não seguido “cegamente” como um manual estanque. É esta reflexão que o (a) docente faz acerca do currículo escolar está diretamente relacionada a sua história pessoal e profissional. De forma que suas concepções acerca da sociedade nos diversos âmbitos: políticos, culturais, sociais e econômicos, vão influenciar diretamente no planejamento de seu componente curricular surgido após suas reflexões e considerações do currículo vigente.

Diante disso, Saviani (2009) coloca pertinentemente que a função da escola consiste em socializar o conhecimento sistematizado, se tornando um instrumento das classes populares através desta aquisição de conhecimentos e habilidades para a luta contra as desigualdades sociais, assim entendemos o

currículo como a organização do saber escolar que será socializado, que não é neutro. Pois uma pessoa ou um grupo delas que o elabora é responsável por realizar esta seleção dos conhecimentos escolares em detrimento de outros, expressando assim seu posicionamento político, cultural, social e econômico.

No que se refere ao aspecto epistemológico da organização curricular chama-nos a atenção que a escolha epistemológica é determinada da seguinte forma:

[...] em consideração as referências dos saberes escolares a partir dos especialistas em determinada área. Complementa esses aspectos, o pedagógico que é aquele que diz respeito ao como se conduz o aluno no sentido da apropriação dos saberes escolares. (TENÓRIO, 2017, p.24).

Partindo do entendimento do aspecto pedagógico acima mencionado, a organização do objeto de estudo escolar refere-se a distribuição de conhecimentos e conteúdos nos anos de escolarização, com a hierarquização desses saberes, divididos em tempos pedagógicos, forma-se assim: o programa de ensino. Quando tal organização curricular engloba todos os componentes curriculares, a perspectiva de ser humano que se busca formar, atendendo aos interesses culturais, sociais, políticos e econômicos essa perspectiva ampliada revela-se no formato de currículo.

Ainda tratando da definição de currículo trazemos o Coletivo de Autores (2012) que traz o significado desta palavra como sendo originária do latim *curriculum* que significa corrida, caminhada, percurso, ou seja, percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola. Percebemos assim que sua função perpassa por ordenar a reflexão pedagógica e que para desenvolvê-la alia o conhecimento científico com o saber do cotidiano.

No campo curricular, a proposta crítico superadora propõem que os conteúdos da educação Física enquanto disciplina curricular da educação básica, o Coletivo de Autores (2012) releva critérios para a seleção dos conteúdos e elenca como princípios curriculares: a *relevância social do conteúdo* que implica em compreender seu sentido e significados para a vida social do aluno; *contemporaneidade* significa dizer que a seleção dos conteúdos deve garantir aos alunos acesso ao conhecimento do que mais

moderno existe no mundo atual; a *adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno* que se trata de adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e prática social do aluno; e o último princípio trata-se da *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade* que corresponde a apresentação dos conteúdos aos alunos de forma simultânea e articulada, confrontando assim, o etapismo e a organização curricular conservadora que estabelecia a “impressão” de terminalidade de um conhecimento para a então apropriação do outro.

Assim, a partir desses princípios percebemos para o trato dos conhecimentos da cultura corporal quando da elaboração do programa de ensino do componente curricular, com base na proposta curricular da rede de ensino, e do PPP da escola, aliando a estas a concepção de objeto e perspectiva de estudo que o docente se aproxima no tocante ao seu componente. Nesse contexto, trazemos Darido (2008):

[...] O acesso aos conhecimentos da Educação Física deve constituir-se em direito e instrumento de transformação individual e coletiva [...] Se entendemos que todos os alunos tem direitos, enquanto cidadãos, de participar das aulas de educação física, independentemente da cor, etnia, religião, gênero e idade etc., o professor deverá também repensar sua própria prática pedagógica, afim de torna-la acessível a todos os alunos. (DARIDO, 2008, p.38).

Entendemos, diante do exposto, a responsabilidade do professor desde a seleção e organização dos conhecimentos da cultura corporal, procedimentos metodológicos, recursos e avaliação até a materialização da prática pedagógica que entendemos como sistematização. Revelando assim, a importância em cada etapa da prática educativa para a aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Quando trazemos estas reflexões acerca do currículo para o diálogo do âmbito da sistematização, compreendemos que ambos estão imbricados numa relação dialógica com o processo de ensino e aprendizagem. Enfatizando esta discussão temos, Souza Junior (2009), que no âmbito da sistematização, os saberes, selecionados e organizados pelo professor se submetem e criam coerência com a prática pedagógica, correspondendo à influência direta dos princípios metodológicos norteadores da ação pedagógica na relação professor ↔ estudante no processo de socialização do conhecimento. Portanto significa

afirmar que esta socialização do conhecimento se dá através do ensino dos conhecimentos escolares.

O ensino é uma atividade intencional que o docente tem o objetivo de sistematizar pedagogicamente os conhecimentos científicos, os relacionando com o cotidiano dos alunos e com a sociedade. Cada componente curricular legitima seu currículo, programa de ensino e planejamento ao oportunizar ao aluno conhecer, constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social a partir da apropriação do conhecimento científico sistematizados nas áreas de conhecimento

Este caminho do conhecimento é resultado do diálogo e reflexão com o currículo escolar, materializado na prática pedagógica. Essa consciência é levada ao interior da escola, mediada pelo professor, o qual tem o domínio do mesmo e se relaciona intimamente com os estudantes e com as diversas realidades ao seu redor. Constata-se assim, a ligação entre todos esses aspectos, formando um caminho entre os conhecimentos e as ações educativas.

Da mesma forma que o currículo não é um documento neutro e estanque, como foi discutido anteriormente, o processo de sistematização do conhecimento também não é, partindo deste entendimento, trazemos Farias (2014), ao afirmar que a sistematização corresponde, pela via do ensino e aprendizagem, à expressão dos pressupostos, princípios e procedimentos orientadores do trabalho pedagógico.

Apresentando a necessidade de compreendermos a importância dos diferentes procedimentos que utilizamos enquanto docentes nas aulas, a autora aponta que o uso de uma ou outra estratégia e método de ensino, um ou outro instrumento avaliativo, não se dá de forma neutra ou aleatória, pois ela expressa pressupostos teórico-metodológicos que revelam o sentido e perspectiva de escola, ensino e aprendizagem que se defende, e tais ferramentas estão descritas nos planejamentos e programas de ensino construídos pelos respectivos professores dos componentes curriculares, por isto a importância de estudá-los para compreendê-los, como faremos a seguir.

3.2 Programa de Ensino e a Sistematização dos conhecimentos: uma relação necessária no processo de ensino e aprendizagem da Educação Física.

A legalidade da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica ministrado na escola, que possui conteúdos, temas e aprendizagens próprios. Então, este componente deve ser sistematizado com objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação claros e definidos de acordo com o currículo da rede. Portanto, é fundamental ter uma sistematização e organização coerente com a contextualização da realidade dos alunos, caso contrário, não é possível desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com sentido/significado de acordo com as necessidades dos estudantes.

Ter aulas contextualizadas na Educação Física enquanto componente curricular, e especificamente com os conhecimentos da cultura corporal, faz refletir sobre a prática pedagógica dos professores. Uma vez que através dela as aulas serão planejadas e buscando uma melhor qualidade.

Na especificidade deste estudo temos como foco o processo de construção do programa de ensino e a importância desta construção para a qualidade da prática pedagógica. Nessa construção é condição indispensável para a legitimidade da prática pedagógica do professor (a), que ela seja de fato realizada por ele (a), através da reflexão da realidade da comunidade que a escola está inserida; dependendo também em grande parte do professor (a) eleger os conteúdos, métodos, estratégias e recursos avaliativos, deixando claro a perspectiva de educação e educação física, que ele (a) acredita ser importante para seu componente curricular, estando de acordo com currículo de sua rede de ensino e do Projeto Político Pedagógica da Escola.

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica contribui para que os conhecimentos e práticas da Cultura Corporal sejam conhecidas, desfrutadas e preservadas enquanto patrimônio construído pela humanidade, em que as vivências corporais tomam as diversidades étnicas, culturais, religiosas, de gênero e classe social como elemento enriquecedor das relações escolares e da prática social democrática.

Mas o que é um programa de ensino? O Coletivo de Autores (2014) responde a esta questão ao afirmar que: “o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagógico necessário para o processo de apropriação do conhecimento, e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo”.

Podemos concluir então, que o programa de ensino tem relação com a própria estruturação do componente curricular, ainda de acordo com o destaque do Coletivo de Autores(2014): “Estruturar um programa de Educação Física ou de outra disciplina e selecionar seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que, quando se aponta o conhecimento e os métodos para a sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos” (p, 61). Portanto, a inexistência de um programa de ensino na escola, vai culminar numa prática sem organização, direcionamento e sistematização.

Trazemos ainda a análise de Lorenzini (1997) para enriquecer a discussão: “Em busca de qualidade, o professorado que desponta na sistematização de programa de ensino para a Educação Física, vem aliando-se a tão sonhada produção de conhecimento no seio da prática pedagógica”, percebemos diante desta colocação, a importância da construção do programa de ensino para a qualificação da prática pedagógica e da sistematização dos conteúdos escolares do componente curricular em questão.

Para melhor compreensão acerca do programa de ensino é necessário compreender quais elementos são fundamentais em sua construção: a hierarquização dos conhecimentos apresentados na distribuição dos conteúdos nos anos de cada ciclo escolar, a fundamentação teórico-metodológica do currículo da rede que a instituição escolar faz parte, assim como o aporte teórico que o docente estrutura suas aulas e sua concepção de Educação Física e a contemplação do PPP da escola, a construção coletiva e a periódica revisitação ao programa para avaliação e ajustes necessários.

Após apresentarmos todos esses referenciais teóricos, que apontam um embasamento epistemológico subsidiado na sociologia crítica do currículo, precisamos, como professores e que estão no chão da escola pública brasileira, ter claro essas questões, pois não há mais espaço para mais uma prática pedagógica sem sustentação teórico-metodológica. Precisamos, portanto, incluir professores e os alunos na construção do programa de ensino da Educação Física, com a finalidade ministrar os conteúdos necessários e indispensáveis para a formação do cidadão consciente e crítico do seu corpo e das práticas corporais. Assim, a construção do programa de ensino para a disciplina curricular Educação Física deve ter como pressuposto todas essas características oriundas do estudo das teorias críticas do currículo, visando uma educação democrática, inclusiva e transformadora da realidade social.

Diante do exposto entendemos como tríade do conhecimento a união dos seguintes elementos: currículo, conhecimento e prática pedagógica, nos quais esses três componentes estão conectados no processo educativo, tratando a participação do estudante como indispensável neste processo, legitimando assim, sua construção coletiva.

Consideramos a partir do que foi estudado até aqui, que a articulação desses três elementos qualifica e democratiza a prática pedagógica que professor é o responsável por mediar a condução dos conhecimentos e conteúdos escolares, exercendo a materialização do currículo no qual seu domínio de conteúdo é indispensável para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Tal materialização e união entre currículo e sistematização do conhecimento expressa-se no programa de ensino, nele está expresso o que será ensinado ao longo dos anos da educação básica, os objetivos de cada etapa, quais instrumentos avaliativos serão utilizados para mensurar a aprendizagem. Dessa forma, mesmo alterando os docentes dos componentes curriculares, estará traçado o caminho a ser trilhado na construção dos conhecimentos, com flexibilidade, mas também compromisso com os conteúdos.

Considerando as questões acima abordadas, é necessário que entendamos o processo de sistematização do conhecimento, materializando-se o trato com os conteúdos e assim alcançando os objetivos das aulas. De acordo com a perspectiva crítico superadora a aula é composta por quatro momentos, são eles: 1º momento-contextualização do conhecimento, 2º momento- confronto e organização dos saberes, 3º momento- reorganização do conhecimento e o 4º trata-se da síntese avaliativa (Coletivo de Autores, 2012).

Este percurso didático metodológico possibilita o trato dos conteúdos e temas da cultura corporal, buscando despertar a criticidade e reflexão dos alunos, repercutindo qualitativamente no processo de ensino e aprendizagem, lidando com as questões que emergem das aulas, que muitas delas são oriundas do contexto sociocultural dos alunos, que nesta perspectiva metodológica permeia e é considerada como parte importante do processo educativo.

Contribuindo com estas questões didáticas, Tavares (1994) destaca que os objetivos da aulas devem ser apresentados aos alunos logo no início da mesma, assim como o resgate dos temas tratados na aula anterior. Então, as questões oriundas do cotidiano dos alunos são consideradas e se fazem presente nas aulas, não se prendendo apenas ao referencial teórico dos conteúdos. Seguindo os procedimentos os seguintes princípios: reflexão ↔ pesquisa escolar ↔ ação, ↔ comunicação e diálogo.

Percebemos que o conhecimento ultrapassa os referenciais teóricos, estimulando a participação dos alunos neste processo, e assim, eles se percebem como protagonistas do processo de sua aprendizagem, e não mais como meros receptores de informações e conteúdo.

O processo de ensino é dividido em três categorias de acordo com Tavares (1994), são elas: planejamento ↔ pesquisa escolar ↔ avaliação, entendemos que estes três elementos são indissociáveis e comunicam-se durante todo processo de ensino havendo entre eles uma interação imbricada.

Todas estas questões levantadas até aqui devem estar relacionadas com a prática pedagógica, que para Veiga (1992, p.16), é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social”. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Assim, entendemos que de acordo com a autora, a prática pedagógica é uma dimensão da prática social que implica na relação teoria e prática e é essencialmente dever do professor, buscar as condições necessárias à sua realização.

Para tanto, o professor deve sempre planejar as aulas, a fim de garantir um ensino educacional de qualidade. Já que a partir do planejamento existirá a realização de uma atividade, perpassando pela reflexão acerca das opções e ações da teoria e prática que se intenciona materializar. Se não houver um pensamento didático sobre o norteamento do trabalho, o professor ficará sem rumo quanto ao processo ensino-aprendizagem da prática pedagógica. Pois o professor que se planeja está consolidando a relação teoria-prática.

Partindo dessa reflexão sobre a prática pedagógica e o ato de planejar, distribuir e hierarquizar os conteúdos de ensino, estabelecendo objetivos, método e critérios de avaliação, os programas de ensino coletados do(a)s professore(a)s revelaram, na prática pedagógica, como foi pensada a sistematização dos conhecimentos nas aulas de educação física.

Por estas questões que levantamos e discutimos até então, ressaltamos a importância do programa de ensino, para a melhor qualidade das aulas de Educação Física nesta rede municipal que deve estar atrelado ao referencial teórico metodológico que o professor se identifica; alinhado com a proposta curricular da rede de ensino que o mesmo está inserido, e não menos importante que as duas questões anteriores. Pois tanto o programa de ensino quanto o planejamento devem considerar a vida e o contexto dos alunos dialogando com a realidade deles, de forma que os mesmos percebam que sua vida, cultura e sociedade contribuem para a sistematização dos conhecimentos escolares. E dessa forma, essa construção venha a qualificar a prática pedagógica.

4. OS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL: CAMINHOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO.

Sendo a Educação física um componente curricular que está presente no currículo das escolas durante toda a educação básica, nos baseamos para o trato desse estudo no Coletivo de Autores (2012) e em sua abordagem teórico metodológica da Educação Física: a crítico superadora, que propõe que os conhecimentos que tratados pela Educação Física na escola seja nomeado de cultura corporal, e assim será tratado durante todo o estudo.

A cultura corporal é composta por atividades e temáticas corporais que incluem os seguintes blocos de conteúdo: jogo, esporte, luta, dança e ginástica. O estudo destes conhecimentos busca apreender a expressão corporal enquanto linguagem.

Mas, afinal qual a diferença entre conhecimento e conteúdo? Para responder a esta questão estudamos Souza Júnior (2007, p.73, apud Ferreira, 1986), que trata do ponto de vista epistemológico do conhecimento ao afirmar que: “conhecimento é o ato ou efeito de conhecer; ideia, noção; informação, notícia, ciência; experiência; discernimento; apreciação; apropriação do objeto pelo pensamento”. Percebemos o conceito amplo que a palavra conhecimento trata, incluindo vários conceitos, e diversos tipos de profundidade sobre o que trata o “conhecer”.

E assim, especificamos o estudo de conhecimento vinculando-o ao termo escolar, assim tomando como referência (LOPES e MACEDO, 2011, p. 31) ao definir o conhecimento escolar da seguinte forma: “corresponde ao tipo de conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, produção essa que se dá em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar e entre esse aparelho e a sociedade”. Percebemos que os autores relacionam diretamente o conhecimento produzido pelo sistema escolar ao contexto socioeconômico vigente na sociedade, tornando a escola um importante e fundamental meio de posicionamento crítico a este sistema social e econômico vigente.

Já a definição de conteúdo, buscamos como referência o site da revista nova escola, que define conteúdo como:

“Conjunto de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes que o professor deve ensinar para garantir o desenvolvimento e a socialização do estudante. Pode ser classificado como conceitual (que envolve a abordagem de conceitos, fatos e princípios), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser)” (Nova Escola, 2008).

A definição acima de conteúdo aproxima-nos da realidade escolar e do processo de ensino aprendizagem dos componentes curriculares na educação básica ao destacar que os conteúdos não são vivenciados nas escolas apenas no aspecto intelectual e cognitivo, mas também no motor, afetivo e social, contemplando o desenvolvimento integral do aluno.

Portanto, ambas as nomenclaturas: *conhecimento* e *conteúdo* contemplam as perspectivas para o trato do objeto de estudo da Educação Física enquanto componente curricular da escola, sendo usados ambos os termos no decorrer da pesquisa.

4.1 A perspectiva Crítico Superadora para o trato do componente curricular Educação Física na Educação Básica.

Para estudarmos e compreendermos a perspectiva crítico superadora proposta pela obra do Coletivo de Autores (2012), intitulada: Metodologia do Ensino de Educação Física, lançada em sua primeira edição em 1992, na qual esta pesquisa a toma por referencial teórico metodológico no trato da educação física escolar, precisamos, assim, entender em quais alicerces esta referência foi construída. A sustentação teórica da obra está fundamentada na teoria pedagógica histórico-crítica que explica de forma científica a forma como a escola enfrenta desafios sociais para alicerçar sua função na sociedade e a proposição didática da concepção positiva de ensinar.

Como o nome mesmo revela, a pedagogia histórico-crítica é antes de qualquer definição e explicação teórica mais aprofundada, um teoria crítica. Diante disto, McLaren (1997) defende a pedagogia crítica como caminho a ser percorrido pela escola, através da análise da sociedade e identificação da relação de poder e dominação existente entre as classes populares e a burguesia na sociedade capitalista. Como ele bem destaca “qualquer prática pedagógica verdadeira exige um compromisso com a transformação social, em solidariedade com grupos subordinados e marginalizados” (p. 194). Podemos

perceber através do estudo desse autor, a relação imbricada que as pedagogias críticas tem com as questões sociais, e a pedagogia histórico crítica não é diferente. Para um melhor entendimento do significado desta teoria pedagógica buscamos a seguinte definição:

A teoria pedagógica que possui unidade filosófica com o Materialismo Histórico-Dialético e com a psicologia Histórico-Cultural é a pedagogia Histórico Crítica. Por essa unidade defende-se a natureza social e histórica do homem. Do que implica afirmar que o ser da espécie humana não nasce humanizado, mas que processos intencionalmente direcionados, dentro da educação escolarizada, o fazem chegar a essa condição (TENÓRIO, 2017, p.64).

Percebemos que a autora acima citada estabelece enquanto condição fundamental para o desenvolvimento humano da sociedade, a educação escolarizada enquanto principal caminho. Esta afirmação deixa clara a irrefutável função social da escola, na qual a pedagogia histórico-crítica reafirma a importância das relações mútuas entre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Ainda trazendo Tenório (2017) para o estudo desta pedagogia, ela destaca em sua obra a preocupação que a pedagogia histórico-crítica tem com a classe trabalhadora. Dessa forma, objetivava-se melhorar as condições de ensino e aprendizagem desta classe social através do trabalho docente e do estímulo ao entendimentos destas questões de classe no trabalho pedagógico nas escolas. Para que através dele, os estudantes pudessem ter condições de compreender sua posição na sociedade. Refletindo sobre o que significa manter-se nessa posição e quais perspectivas podem ter para dar continuidade nos estudos e atuar no mercado de trabalho. Assim, poderiam instrumentalizar-se para alterar essa posição que ele/a e sua família encontram-se.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, podemos destacar a lógica dialética que é um princípio base da pedagogia histórico-crítica, pois a compreensão, o debate, o raciocínio de ideias diferentes, leva à construção do conhecimento. E desta forma a escolarização leva os alunos a refletirem sobre os conteúdos sistematizados, buscando para além de meramente sabê-lo, mas sim, refletir e dialogar com eles, e assim constituir uma aprendizagem significativa. Podemos perceber que não é qualquer pedagogia de trabalho escolar que terá seu viés alicerçado na histórico-crítica,

pelo contrário, ela tem sustentações claras e imprescindíveis para a construção do processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Assim, podemos destacar a importância da educação escolar para a formação humana:

Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve na educação escolar deve lidar, fundamentalmente, com o conhecimento, na sua ligação com a prática. Esta inclui as experiências imediatas do cotidiano, mas elas não se restringe: trata-se da prática social, objetiva, o trabalho humano como experiência generalizada da humanidade (SAVIANI, 2009, p. 71).

Podemos perceber que o conhecimento tratado na escola que se constitui através dos conteúdos de ensino devem estar relacionados com a vida dos alunos de forma prática, envolvendo processos complexos de ensino e aprendizagem e não apenas a continuidade de experiências do cotidiano ou à simples e descontextualizada transmissão de fatos informações e conceitos. É necessário que a escola auxilie no desenvolvimento das capacidades cognitivas, mentais, sociais, afetivas e física dos alunos para que eles adquiram a habilidade de relacionar o conhecimento científico à sua vida cotidiana, estabelecendo entre eles relações e nexos.

Após esta análise no que se sustenta a teoria crítico-superadora, entraremos na especificidade da Educação Física Escolar, que é seu objeto de estudo. E para isto, precisamos compreender o contexto histórico que esta teoria surgiu. A partir da década de 1980 surgiram no âmbito nacional algumas teorias para o ensino da Educação Física na escola, conhecidas como movimentos “renovadores” na educação física dentre elas, algumas com sustentação teórica e científica como a crítico superadora que destaca questões sociais no ensino dos conhecimentos da Educação Física.

Algumas teorias que emergiram neste momento histórico estavam mais atreladas a questões biológicas, de aptidão física e no desenvolvimento motor das crianças e jovens na escola, outro movimento que ganhou destaque neste cenário, foi o humanista, que podemos destacar:

Os movimentos renovadores da educação física, do qual faz parte o movimento dito “humanista” na pedagogia, se caracteriza pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, e valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem e surge como crítica a correntes oriundas de uma psicologia conhecidas como comportamentalistas. Os princípios das correntes

comportamentalistas informam a elaboração de taxinomias dos objetivos educacionais (COLETIVO DE AUTORES, 2014, p. 55).

As principais críticas relacionados a estes movimentos humanistas e também dos movimentos voltados ao desenvolvimento físico e motor são pelo fato de desconsiderarem as questões sociais e de conflitos de classe, que tanto são discutidas e alicerçadas nas teorias críticas. Percebemos esse debate uma questão de fundamental importância para estar presente nas escolas e no trato do conhecimento da Educação Física.

Assim, entendendo a teoria crítico superadora como uma teoria científica, alicerçada na pedagogia histórico-crítica, que prioriza a educação pública de qualidade e as relações de classe presentes na sociedade, a mesma tem enquanto objeto de estudo a cultura corporal. Pois a partir do estudo desse conhecimento busca aprender a expressão corporal enquanto linguagem do homem. Podemos observar e entender a complexidade da cultura corporal enquanto objeto de estudo que trata a Educação Física, na seguinte passagem do livro: Metodologia do Ensino de Educação Física:

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de “significações objetivas”. Em face delas, ele desenvolve um “sentido pessoal” que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 2014, p. 62).

Analisando esta passagem do livro, podemos compreender os sentidos e significados que a cultura corporal tem enquanto objeto de estudo do componente curricular Educação Física na escola, pois tratar destas relações dos conteúdos: dança, esporte, jogo, luta e ginástica com problemáticas atuais da nossa sociedade como: ecologia, saúde pública, relação de consumo, práticas de preconceitos e racismo, intolerância cultural e religiosa, dentre tantos outros, enriquece o processo pedagógico de ensino e aprendizagem, ao estar diretamente relacionado ao cotidiano e a vida dos alunos e da comunidade escolar.

4.2 Os Conhecimentos da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Finais.

O ensino fundamental tem duração de nove anos recebendo os estudantes aos 06 anos de idade, que se não for retido em nenhum ano o concluirá aos 14 anos, percebemos então, que é essa a etapa mais longa da educação básica que acarreta numa grande quantidade de mudanças pelas quais os estudantes passam ao longo desse período. Dentre elas podemos destacar a passagem da infância para a adolescência, essa transição implica em mudanças físicas, emocionais, afetivos, sociais, cognitivas, dentre outras que influenciam diretamente na elaboração dos currículos das redes de ensino e no programa de ensino dos professores dos componentes curriculares que estão presente no ensino fundamental.

Esta pesquisa tem um recorte no qual trataremos dos conteúdos da educação física nos últimos quatro anos do ensino fundamental, ou seja, do 6° ao 9° ano. A transição do 5° para o 6° ano do ensino fundamental representa uma mudança importante e significativa que é a transição do professor (a) generalista para os professores especialista em cada componente curricular, para os estudantes esta é uma mudança importante e significativa para o prosseguimento nos estudos na educação básica, como é destacado pela BNCC: “ os alunos, ao mudarem de professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante de muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes nos anos finais” (BRASIL, 2010, p. 57).

Para estudarmos a educação física enquanto componente curricular obrigatório nos anos finais do ensino fundamental precisamos refletir sobre quais critérios são considerados para organizar, distribuir e sistematizar dentro do tempo pedagógico necessário à sua aprendizagem.

Atualmente a organização escolar brasileira adota o formato de anos de aprendizagem, dentro dos ciclos de escolarização. A concepção da organização dos anos de aprendizagem em ciclos compreende uma visão contínua da aprendizagem, assim, os conhecimentos tratados na escola vão se

ampliando e complementando-se no pensamento do aluno, num movimento cíclico de continuidade.

Neste estudo trataremos especificamente do segundo (6° e 7° anos) e do terceiro ciclo (8° e 9° anos) do ensino fundamental. De acordo com a teoria crítico-superadora, da obra escrita pelo Coletivo de Autores (2014), o segundo ciclo de escolarização é o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, nele o aluno adquire consciência de sua atividade mental, confrontando os dados da realidade com as representações do pensamento sobre eles. O terceiro ciclo é o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento, no qual o aluno amplia as referências conceituais de seu pensamento e começa a estabelecer relações complexas, confrontando os conceitos e a realidade (p. 36).

Mas afinal, quais conhecimentos da Educação Física os alunos do 6° ao 9° ano do ensino fundamental devem vivenciar no processo de aprendizagem nas aulas? Como já falamos anteriormente, a cultura corporal engloba os seguintes blocos de conteúdo: jogo, dança, esporte, luta e ginástica. Explicaremos a seguir de forma sucinta as principais informações sobre cada um destes conteúdos e sua importância.

4.2.1 Conteúdo Jogo.

As manifestações do jogo estão presentes na infância das crianças antes mesmo delas iniciarem sua escolarização; o “jogar” e o “brincar” são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, mental, social, afetivo e motor dos seres humanos.

Conhecer, vivenciar e compreender a importância dos jogos em nossa sociedade é de fundamental importância para o jogo ser contemplado no currículo escolar. Bem como entender o que são as regras, sua importância para o jogo, o resgate dos jogos que fazem parte da comunidade na qual o aluno está inserido para ser vivenciado na escola, o que diferencia o jogo das outras manifestações da cultura corporal, estes são alguns exemplos de como o jogo pode ser tratado na escola, e em específico nas aulas de Educação Física.

O trato do conteúdo jogo, no segundo e terceiro ciclo de escolarização, que corresponde do 6º ao 9º ano do ensino fundamental podemos destacar uma temática deste conteúdo para ser tratado no segundo ciclo e outra do terceiro ciclo de escolarização, de acordo com o proposto pelo Coletivo de Autores (2012, p.68 e 69):

- a) “Jogos cujo o conteúdo implique o desenvolvimento da capacidade de organizar os próprios jogos e decidir suas regras ...”
- b) “Os jogos cujo o conteúdo implique na organização técnico-tática e o julgamento de valores na arbitragem dos mesmos.”

Percebemos diante dos exemplos, que a temática do exemplo da letra “a” é menos complexa e determinante para a compreensão do exemplo “b”, ou seja, o conhecimento é construído ano a ano, ciclo após ciclo complexificando o conteúdo. Por isso o exemplo da letra “a” corresponde a uma temática do segundo ciclo, enquanto que o da letra “b” corresponde a do segundo.

A BNCC trata a unidade temática de jogos como: brincadeiras e jogos que se caracteriza como atividades voluntárias exercidas no tempo e espaço, que também caracteriza-se pela criação e alteração das regras, ao acordo coletivo e obediência dos jogadores a ele, e também pela apreciação do ato de “brincar” e “jogar” em si.

No entanto, uma contradição que encontramos neste documento é que esta unidade temática está presente no ensino fundamental segundo seguimento apenas no segundo ciclo que corresponde aos 6º e 7º anos, se restringido a temática de jogos eletrônicos, ou seja, os alunos do terceiro ciclo do ensino fundamental que corresponde ao 8º e 9º anos de acordo com a BNCC não terá o jogo enquanto conteúdo das aulas de educação física.

4.2.2 Conteúdo Esporte.

O esporte é um fenômeno social que envolve códigos, linguagens e sentidos sociais, desta forma, deve ser pedagogicamente tratado para que os alunos se apropriem dele como conhecimento e não como uma atividade que entra na escola sem pedir licença, desconsiderando os sujeitos e os princípios

presentes nela, e sim como um conhecimento da cultura corporal que deve estar presente nas aulas de educação física de modo que os alunos o estudem, em seus variados aspectos e representações. Para entendermos melhor, Oliveira (1994, pág. 33) afirma:

Praticado pelo homem desde as mais remotas épocas, o esporte tem suas raízes etimológicas no francês desporto, que os ingleses alteraram para sport. O termo tinha, então, a conotação de prazer, divertimento, descanso. E, apesar das diversas nuances que o esporte assumiu ao longo do nosso século, as pessoas continuam fiéis ao seu sentido original. Até hoje, por exemplo, quando se pretende manifestar algum descompromisso, diz-se que se fez alguma coisa por esporte.

Percebemos, diante do trecho acima, que o esporte foi e é muito presente no cotidiano da nossa sociedade, e a escola deve estudá-lo nas aulas de educação física pois é um fenômeno presente na nossa sociedade. E assim precisamos compreender seus sentidos, significados, sua história, quem o pratica, por que o praticam, de que formas o praticam, quais as modalidades esportivas, suas técnicas, táticas e regras dentre outras temáticas necessárias a serem estudadas na escola

Uma questão imprescindível que devemos considerar no trato do esporte enquanto conteúdo das aulas de educação física, é resgatar os valores coletivos em detrimento do individual, enfatizar experiências como: desfrutar, participar, aprender, vivenciar, experimentar, ao invés da busca pela vitória, e da busca pela excelência de desempenhos técnicos e táticos, pois a prática e aprendizagem esportiva na escola é um direito de todos, e para alcançá-la, deve-se chegar à totalidade dos alunos, independente se suas habilidades e limitações, devem ser contempladas no processo de ensino e aprendizagem.

A BNCC define que na unidade temática de esportes são abordadas manifestações tanto mais formais da prática esportiva, como as derivadas, que são regidas por um conjunto formal de regras institucionalizadas que definem as disputas de campeonatos de vários âmbitos e modalidades, promovendo seu desenvolvimento em todos os níveis. Outro destaque importante é que o esporte é entendido como uma prática social passível de recriação e presente em diversos contextos como o lazer, educação, e da saúde.

Quadro 5 - Classificação da Unidade Temática Esporte Estabelecido pela BNCC.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLO
Marca	Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos.	Todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc..
Precisão	Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar)	Bocha, golfe, tiro com arco, tiro esportivo.
Técnico - Combinatório	Reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios.	Ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais e etc...
Rede/Quadra Dividida/ Parede/Rebote	Reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento.	Voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, <i>badminton</i> e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota, raquetebol, squash, entre outros.

<p>Campo e Taco</p>	<p>Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos.</p>	<p>Beisebol, críquete, <i>softbol</i> e etc ...</p>
<p>Invasão ou Territorial</p>	<p>Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, <i>touchdown</i> etc.) Protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo.</p>	<p>Basquetebol, <i>frisbee</i>, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.)</p>
<p>Combate</p>	<p>Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa.</p>	<p>Judô, boxe, esgrima, <i>tae kwon do</i> etc.</p>

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017, p. 214 e 215).

4.2.3 Conteúdo Ginástica.

A palavra ginástica quer dizer: “a arte de exercitar o corpo nu, na qual inicialmente englobava atividades como: correr, saltar, lutar e sua evolução e mudanças ao longo do tempo foi diretamente influenciado pela cultura e relações sociais. A partir de sua prática as pessoas iniciaram a preocupação com a saúde corporal, entendendo que a ginástica traz benefícios para a saúde do corpo e mente. Lorenzini (2013), defini a ginástica como a ação de exercitar o próprio corpo, atrelando objetivos individuais e significados a essa exercitação de si próprio. Identificamos a partir dessa autora que a ginástica

está atrelada a exercitação do corpo, e por ser um fenômeno presente na história humana faz parte dos conhecimentos da cultura corporal a serem estudados na escola.

O currículo da Educação Física enquanto componente curricular na educação básica deve contemplar as manifestações da ginásticas de várias linhas europeias. A calistenia, por exemplo, que foi muito praticada por influência militar, os movimentos básicos da ginástica como: esticar, saltar, levantar, equilibrar, trepar, empurrar ... as modalidades da ginástica enquanto esporte olímpico: artística e rítmica, e suas técnicas e aparelhos, a ginástica acrobática, dentro outros conteúdos que a ginástica engloba para o currículo escolar.

Entendemos que algumas instituições escolares não dispõem de equipamentos e materiais específicos da ginástica artística por exemplo, assim como os outros conteúdos da cultura corporal. Ainda são as exceções as escolas que oferecem esta diversidade e qualidade de recursos materiais para o trabalho da Educação Física escolar, mas não podemos enquanto professores negar os conhecimentos aos alunos que estão nas escolas. Para exemplificar uma unidade do conteúdo ginástica nos anos finais do ensino fundamental, trazemos um conteúdo descrito pelo o Coletivo de Autores (2014, p.78 e 79) para o terceiro ciclo (8° e 9° anos):

- a) “Programas de formas ginásticas, tecnicamente aprimoradas, considerando os objetivos e interesses dos próprios alunos.”

Percebemos que o conteúdo acima descrito já inicia uma ampliação significativa do conhecimento ginástica no qual os alunos se aproximaram das técnicas das diferentes modalidades, para isto é necessário que nos anos anteriores de escolarização a ginástica tenha sido conteúdo também das aulas, só assim, os alunos se encontraram nesta fase de aprendizado.

Na BNCC a unidade temática da ginástica é dividida da seguinte forma: ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal. Na divisão por ano, a ginástica de condicionamento

físico está inserida nos quatro anos do ensino fundamental anos finais e a ginástica de conscientização corporal nos 8º e 9º anos.

4.2.4 Conteúdo Lutas.

Entendemos a luta enquanto conhecimento construído pelo homem ao longo da história da humanidade como um fenômeno social que se caracteriza como uma prática corporal construída através de hábitos culturais de diferentes povos e etnias. A luta possui inúmeros contextos/representações ao longo do tempo, carregados de sentidos e significados a partir de suas origens, surgindo a partir de suas necessidades mais básicas como a sua própria sobrevivência (ARCHANJO, 2005). De acordo com Medeiros (2013, p.36 apud Cordeiro, 2011):

[...] a Luta deve ser tratada como conteúdo nas aulas de Educação Física, associada à compreensão da realidade social e do cotidiano escolar das crianças e adolescentes durante sua formação na educação básica para que possam ampliar seu conhecimento por meio de uma leitura crítica dos contextos que ela se apresenta”.

De acordo com o autor acima estudado, podemos compreender a luta enquanto conhecimento das aulas de educação física que engloba uma série de aprendizagens, práticas, reflexões, vivências e experimentações que se justificada na escola enquanto conteúdo da cultura corporal. Também ressaltamos que é de fundamental importância o resgate da produção humana acerca das suas práticas corporais desenvolvidas e acumuladas por diferentes gerações, e não é diferente com as lutas enquanto conteúdo das aulas de Educação Física.

Assim consideramos importante que as lutas enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, trate questões como: a história das lutas, como as lutas está presente em nossa sociedade, os seus diferentes contextos e manifestações, os principais fundamentos, tática e técnicas, as modalidades das lutas no âmbito regional, nacional e internacional, as técnicas, táticas e estratégias destas modalidades, seus contextos históricos, social, dentro outros.

Na BNCC a unidade temática Lutas engloba as disputas corporais, nas quais os participantes utilizam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa direcionados ao corpo do adversário. Assim, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira) bem como lutas de diversos países do mundo (judô, jiu-jítsu, *muay thai*, boxe, esgrima dentre outras).

Diante do exposto e discutido sobre a lutas como conteúdo das aulas de Educação Física, percebemos que não podemos enquanto docentes da escola básica nos prender a apenas as modalidades: judô e capoeira para tratar das lutas, pois o universo de práticas deste conhecimento é muito mais amplo, e os alunos da educação básica não podem ser privados destas aprendizagens.

4.2.5 Conteúdo Dança.

A dança é uma representação significativa da vida humana, considerada também uma linguagem corporal por transmitir: sentimentos, religiosidade, expressões culturais, emoções, costumes dentre outros. Esse conhecimento da cultura corporal está fortemente presente em nossa sociedade desde a pré-história o homem “dança”.

Enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental a dança está presente como conhecimento da cultura corporal que deve ser experienciado, praticado, aprimorado, resgatados nas aulas de Educação Física. Para isto devemos considerar e tratar nas aulas os aspectos: histórico, social, emocional, afetivo e simbólico das danças. Uma consideração muito importante que devemos fazer enquanto docentes é compreender e saber lidar com os aspectos expressivos e técnicos da dança para que ambos não entrem em confronto, prejudicando a aprendizagem dos alunos, para refletirmos sobre esta questão trazemos o Coletivo de Autores (2014, p. 81):

O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva

nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos “outros” a quem comunica.

Percebemos após refletir sobre o trecho acima, que o trabalho docente não deve contemplar tanto as técnicas e fundamentos das danças, quanto a expressão corporal dos alunos ao dançarem. Portanto é necessário organizar este conhecimento e forma que as duas formas de trato com a dança sejam contempladas no contexto das aulas de Educação Física. Ressaltamos ainda a importância do resgate histórico e cultural brasileiro e regional no trato deste conhecimento, assim como as aprendizagens das danças internacional e seus contextos, pois a dança não está dissociada da cultural e história de sua origem.

Os fundamentos técnicos também fazem parte das aulas, assim como os principais “paços” e “gestos” das danças que estão sendo vivenciadas nas aulas. Para melhor entendimento de como este conhecimento está presente nos anos finais do ensino fundamental, trazemos o Coletivo de Autores (2014, p.83) para exemplificar o trato deste conteúdo nos anos finais do ensino fundamental:

- a) “Danças com conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade.”

Nesse exemplo, percebemos que o contexto da comunidade em que a escola está inserida é ponto de partida para o trabalho docente com este conhecimento, estabelecendo uma proximidade do conteúdo escolar e da realidade dos alunos.

A BNCC traz a unidade temática danças no contexto de tratar o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns.

Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimento e ritmos musicais particularidades associadas a cada uma delas, colocando danças urbanas para serem estudadas nos 6º e 7º anos e danças de salão no 8º e 9º anos.

4.2.6 Conteúdo Práticas Corporais de Aventura.

Este conteúdo das aulas de educação física foi recentemente colocado enquanto conhecimentos das aulas de educação física escolar, isto ocorreu em 2017, ano em que foi publicada a BNCC, que o coloca como a sexta unidade temática das aulas de educação física.

Nele, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal que são provocadas pelas situações que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam ser denominadas de outras formas como: esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos.

Da mesma forma que as demais práticas, elas são objeto também de diferentes classificações que são determinadas de acordo com o critério que se utilize. Na BNCC, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser vivenciadas: na natureza e urbanas.

As práticas de aventura urbanas são colocadas como objetos de conhecimento nos 6º e 7º anos do ensino fundamental, e exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de atividades como: prática de patins, skate e bicicletas, que são comuns aos jovens de áreas urbanas.

As práticas de aventura na natureza são objetos de conhecimento distribuídos nos 8º e 9º anos do ensino fundamental e se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante destas modalidades.

A BNCC ao apresentar as práticas corporais de aventura como unidade temática das aulas de educação física no ensino fundamental, traz a seguinte afirmação:

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, sinalizando tendências de organização dos conhecimentos. (BRASIL, 2017, p. 2017).

Diante da citação acima destaca, podemos perceber que o conhecimento: práticas corporais de aventura está presente no currículo das aulas de educação física de toda a educação básica.

4.3 A Sistematização dos Conhecimentos da Educação Física.

Considerando os estudos e reflexões sobre os conhecimentos da cultura corporal tratado no componente curricular Educação Física no ensino fundamental, é preciso compreender o que vem a ser o processo de sistematização destes conteúdos e sua materialização nas salas de aula.

Neste âmbito que diz respeito à sistematização, entendemos que ela se refere primeiramente aos princípios metodológicos dos conteúdos escolares que chegam até os alunos pelo intermédio do (a) professor (a), tratando-se de uma ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Souza Júnior (2009), os conteúdos (que o autor nomeia de saberes) são selecionados e organizados pelo professor (a) criando uma coerência que corresponde à obediência a princípios metodológicos que norteiam a prática pedagógica.

Podemos perceber desta forma, que o professor sistematiza o conhecimento desde a sua seleção, ou seja, suas escolhas tanto referente aos conteúdos quanto a metodologia que utilizará para trabalhá-los junto aos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Isso nos faz perceber a importância do planejamento e da elaboração do programa de ensino para todo processo pedagógico, pois desde a sua elaboração já representa como se dará a sistematização dos conteúdos nas aulas. Assim podemos afirmar que a elaboração do programa de ensino qualifica a sistematização dos conteúdos

nas aulas dos componentes curriculares, e em específico que é o que esta pesquisa trata: Educação Física.

Continuando a tratar sobre a sistematização, Farias (2014) delimita que a sistematização corresponde, de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, à expressão dos pressupostos, princípios e procedimentos orientadores do trabalho pedagógico. A autora explica a necessidade de compreender a importância dos procedimentos e estratégias metodológicas que não se dão de forma neutra e desarticulada, pelo contrário cada uma dessas opções escolhidas apresentam o conceito de escola, ensino e aprendizagem que o docente defende. E todos esses posicionamentos estão presente no seu programa de ensino, ressaltando assim a importância deste documento para a prática pedagógica dos professores.

O caráter operacional e prático da sistematização no processo de ensino e aprendizagem, revela a forma como os saberes, conteúdos e conhecimentos chegam até os alunos, acerca disso SOUZA JÚNIOR, 2007 traz o conceito de sistematização da seguinte forma:

[...] diz respeito às maneiras e princípios de tratamento metodológico dos saberes diante dos alunos, sendo, portanto, uma dimensão da ação pedagógica na interação professor-aluno e aluno-aluno no processo de socialização do conhecimento. Essa sistematização dos saberes escolares também se refere às diferentes maneiras de compreender a avaliação das aprendizagens, permitindo-nos indagar sobre o tempo necessário às aprendizagens (SOUZA JÚNIOR, 2007, p.98).

Diante do estudo do autor acima mencionado, percebemos que durante a pesquisa de campo a fala dos professores durante os diálogos surgidos nas entrevistas, revelaram importantes informações acerca desses itens acima descritos no texto, principalmente no que tange a respeito da socialização dos conhecimentos, os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE buscam contemplar os conteúdos da cultura corporal descritos nos orientadores da prática pedagógica como PCPE e a BNCC, porém esbarram em alguns problemas estruturais e materiais das escolas da rede.

Essas questões que dificultam a prática pedagógica nas aulas de educação física, como falta de espaço físico adequado e também falta de



material são questões que influenciam negativamente na qualidades destas aulas, mas não podem ser utilizados enquanto “desculpas” para negar o conhecimento aos alunos, pois a socialização do conhecimento específico da área é condição indispensável para todos os componentes curriculares da educação básica legitimarem seu espaço na escola, e com a educação física não é diferente.

Percebemos que a qualificação da prática pedagógica está alicerçada na coerência do trato de três elementos que estudamos até aqui, são eles: currículo, programa de ensino e sistematização dos conhecimentos escolares. Os dois primeiros se referem-se à organização dos conteúdos e o último trata-se de sua operacionalização nos espaços de aprendizagem.

5 ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: O QUE OS DOCUMENTOS REVELAM SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANA-PE.

Após situarmos o contexto da sistematização dos conhecimentos da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica e dos anos finais do ensino fundamental, voltaremos nossas análises para os documentos norteadores da prática pedagógica; e também para os programas de ensino que foram disponibilizados pelos professores participantes da etapa da entrevista.

Tendo em vista que a pesquisa se desenvolveu também no campo, nas escolas da rede municipal de Goiana-PE, faz-se necessário compreender a realidade destas escolas que possuem turmas nos anos finais do ensino fundamental, para isto buscamos levantar documentos que orientam e revelam a prática pedagógica dos professores dessa rede.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases- LDB de 20 de dezembro de 1996, o ensino fundamental é obrigatório no Brasil, com duração de nove anos, esta pesquisa investiga especificamente os quatro últimos anos deste seguimento de ensino, ou seja, do 6º ao 9º ano, e tem enquanto finalidades: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesta pesquisa, estamos abordando essas questões especificamente no componente curricular da Educação Física, no ensino fundamental (6º ao 9º ano) da rede municipal de ensino de Goiana, no estado de Pernambuco. Este município encontra-se a aproximadamente 65 quilômetros da capital Recife, e faz parte de sua região metropolitana, com uma população estimada em

aproximadamente 80 mil habitantes de acordo com dados do IBGE. Atualmente o município de Goiana possui um total de 42 instituições escolares e creches, destas nove oferecem o seguimento do ensino fundamental com os anos finais (6° ao 9° ano), eu enquanto professora desta rede, para respeitar os critérios éticos, retirei da pesquisa a escola na qual estou lotada na função de professora de Educação Física do 6° ao 9° ano do ensino fundamental, restando assim, 8 escolas a participarem através dos professores de Educação Física realizarem os questionários e em seguida as entrevistas.

Enquanto documentos estudados nesta pesquisa temos duas divisões: a primeira que está descrita no quadro 1 apresentada anteriormente no percurso metodológico, que engloba os documentos orientadores da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE, são eles: a Base Nacional Curricular Comum- BNCC (2017); os Parâmetros Curriculares de Pernambuco- PCPE (2013) e a última Matriz Curricular - Orientação Metodológica do município de Goiana (2011).

Continuando a tratar dos documentos analisados nesta pesquisa temos: os programas de ensino fornecidos pelos professores de Educação Física da rede municipal que foi critério para inclusão da segunda parte da pesquisa de campo: a entrevista, participaram desta etapa os professores que atenderam a solicitação de nos encaminhar seus programas de ensino. Finalizando esta etapa estudamos também o Plano Municipal de Educação da cidade de Goiana-PE (2015), este documento releva as perspectivas para os próximos dez anos a partir da data de sua elaboração, através de sua análise pudemos compreender as necessidades da educação desta rede.

O plano municipal de educação do município de Goiana-PE (2015) estabelece as metas a serem atingidas no dez anos seguintes, uma destas metas que nos chamam a atenção é: propor ações para adequação de formações continuadas (presencial e à distância) para todos os docentes da rede e componentes curriculares (que não tem atualmente), para posterior formulação do currículo municipal e orientação teórico metodológica, cuja a última foi construída no ano de 2011, como veremos adiante.

5.1 BNCC - Normativas nacionais para as aprendizagens essenciais da Educação Física no anos finais do ensino fundamental.

No ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada com as diretrizes nacionais para as aprendizagens essenciais para a educação infantil e o ensino fundamental, devendo ser uma referência para a elaboração de propostas curriculares nos âmbitos estaduais e municipais, e principalmente para os professores no seu programa de ensino e planejamentos. De caráter normativo, a BNCC traz as aprendizagens essenciais de cada componente curricular, assim, todas as escolas brasileiras devem tomá-la como referência para orientar o trabalho escolar, pois ela se coloca como as aprendizagens essenciais que cada estudante deve ter acesso na escola.

A BNCC foi citada em todos os questionários e entrevistas que realizamos com os professores da rede municipal como uma das referências que eles (as) se baseiam para planejar as aulas e construir seus programas de ensino. Por este motivo consideramos de fundamental importância trazer este documento para as discussões sobre os orientadores da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE.

A estrutura da BNCC contempla as competências que os alunos devem desenvolver durante a educação básica e em cada etapa da escolaridade, assim como as aprendizagens e conteúdos que são nomeados como objetos de conhecimentos em unidades temáticas de cada componente curricular. Já as habilidades expressam as aprendizagens que o estudante deve adquirir. A educação física está inserida na área de linguagens, juntamente com língua portuguesa, arte, e língua inglesa.

Assim, a BNCC, determina que estas competências específicas sejam estimuladas na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias a partir da ampliação dos conteúdos sugeridos pelo documento do Ensino Infantil, dialogando com os currículos estaduais (em construção) e suas regionalidades. Neste contexto, cada componente curricular para alcançar estas competências promoverá o desenvolvimento de habilidades específicas, sendo este um grande desafio para os professores da rede

municipal de ensino de Goiana-PE, perceber seu componente curricular de maneira conjunta e conectada com as competências da área de conhecimento.

Neira (2018) afirma que a elaboração de currículos referenciados em competências é uma tendência verificada em grande parte das reformas implantadas desde o fim do século passado e que o enfoque é adotado pelas avaliações internacionais. Ele, ainda, chama atenção ao dizer ser muito perverso atrelar competências ao que esperam os mercados e as avaliações internacionais.

O ponto que nos chamou atenção no documento foi a forma como os professores devem fazer para realizar as vivências das práticas corporais com os estudantes. Para o desenvolvimento dessa competência, é fundamental que os jovens experimentem práticas corporais acompanhadas de momentos de reflexão, leitura e produção de discursos nas diferentes linguagens (BRASIL, 2018, p. 495).

Percebemos no documento uma tentativa de invasão na autonomia pedagógica do professor, especificamente na forma que o professor vai escolher tratar o conhecimento junto aos estudantes. Neira (2018) menciona que na busca por “igualdade nacional” a BNCC comete estes equívocos de invadir o exercício da docência, bem como dizer o que é essencial ao outro saber.

A BNCC define o componente curricular educação física no ensino fundamental da seguinte forma:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 211).

O documento coloca enquanto objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal de movimento, e destaca os seguintes elementos comuns aos conteúdos e temáticas: o movimento corporal como elemento essencial; a organização interna (de maior ao menor grau) pautada por uma lógica

específica; e produto cultural que se vincula ao lazer/entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde.

Cada uma das práticas corporais tematizadas compõem uma das seis unidades abordadas ao longo do ensino fundamental, são elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; e lutas; e práticas corporais de aventura. As mesmas já foram estudadas ao longo da pesquisa por serem os conteúdos e conhecimentos que tratamos enquanto professores deste componente curricular nas aulas de educação física no ensino fundamental.

No quadro a seguir podemos ver a distribuição que a BNCC faz nos quatros anos do ensino fundamental anos finais, em cada unidade temática e objetos de conhecimento destas unidades, para orientar a prática pedagógica dos professores de educação física deste seguimento:

Quadro 6- Unidades Temáticas Organizadas por Objeto de Conhecimento nos Anos de Escolarização do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano).

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6° E 7° ANOS	8° E 9° ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 229).

O quadro acima colocado foi citado na fala dos professores entrevistados, dos cinco professores entrevistados, três deles citaram a BNCC como principal fonte de consulta para elaboração dos programas de ensino para o componente curricular Educação Física, por conter as unidades temáticas e objetos de conhecimentos por ano de aprendizagem, no entanto, eles destacaram a crítica que a unidade temática: jogos e brincadeiras só é contemplada nos 6° e 7° anos, os três professores relatam que trabalham

também nos 8° e 9 ° anos, por considerarem um conteúdo importante e fundamental também para estes anos.

Neste sentido, faz-se imprescindível a participação dos professores na construção dos currículos estaduais e municipais a fim de tentarmos deixá-los mais próximos às realidades regionais, dentro de nossas possibilidades e realidades regionais e acima de tudo passível de aprendizagens significativas aos estudantes. Dessa forma, poderemos ter realmente um currículo mais próximo do chão da escola, algo que a BNCC não explicita

5.2 PCPE – Orientador das aprendizagens da Educação Física nos anos finais (6° ao 9° ano) do ensino fundamental do estado de Pernambuco.

Refletindo sobre quais orientadores os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE tem para subsidiar sua prática pedagógica, trazemos para o estudo os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco, componente curricular: Educação Física do ano de 2013. Esse é um documento importante também porque alguns dos professores da rede municipal de Goiana, também são professores da rede estadual de ensino de Pernambuco. Assim tem conhecimento aprofundado deste documento, dentre os professores participantes da pesquisa, três deles também fazem parte da rede estadual de ensino de Pernambuco, assim o PCPE foi citado como um dos orientadores que subsidiam a elaboração do programa de ensino e da própria prática pedagógica.

Subsidiado pelo Coletivo de Autores (2012), os parâmetros enfatizam a garantia da: ação – reflexão – nova ação, que é fundamentada na cultura corporal enquanto objeto de estudo da educação física enquanto componente curricular nos ensino fundamental e médio. Este documento, é uma continuidade à versão curricular de 2010 denominada de: Orientações Teórico- Metodológicas para a Educação Física (OTM's).

A intencionalidade do documento é anunciada na apresentação que é de orientar o processo da prática pedagógica dos docentes da rede estadual de

ensino, afirmando que este documento deve ser um material pedagógico que precisa estar presente cotidianamente da realidade escolar.

Um destaque fundamental para o entendimento deste documento é seu caráter de construção coletiva, pois foram os próprios professores da rede que o elaboraram conjuntamente com o apoio de uma equipe técnica, de professores universitários, e também professores de algumas redes municipais. Pois uma vez que, o município que se encontra no estado de Pernambuco, não tenha sua própria orientação teórico-metodológica, pode basear-se na orientação estadual. E mesmo as redes municipais que tenham sua própria orientação devem ser subsidiada pela orientação estadual, pois o PCPE se coloca da seguinte forma:

[...] a todos os pernambucanos uma formação de qualidade, pautada na Educação em Direitos Humanos, que garanta a sistematização dos conhecimentos desenvolvidos na sociedade e o desenvolvimento integral do ser humano. (PERNAMBUCO, 2013, p. 14).

A partir da leitura e análise da colocação acima citada, podemos perceber a importância de orientar nossa prática pedagógica enquanto professores de municípios pertencentes ao estado de Pernambuco, pelo PCPE, para que todo o estado tenha uma uniformidade de pensamento teórico metodológico que permeia a prática pedagógica dos professores, e as aprendizagens dos alunos.

Este documento baseia-se nos ciclos de aprendizagem como processo de organização do pensamento sobre o conhecimento dos conteúdos escolares, dessa forma, promovendo a construção espiralada que se dá de forma cíclica e contínua.

No componente curricular da educação física, são tratados como conteúdos os seguintes eixos: ginástica, luta, dança, jogo e esporte. Cada um desses eixos é vinculado a expectativas de aprendizagem que são os objetivos a serem alcançados dentro dos ciclos em cada ano de escolarização, e em cada particularidade do eixo, assim possibilitando aos professores o que é possível ser alcançado. Percebemos como um desafio atingir essas metas, pois cada estudante tem uma história de vida, tempo pedagógico distinto e

particularidades, que alguns alcançam em tempos distintos de outros um mesmo objetivo de aprendizagem.

É importante destacar que este documento, revela orientações importantes para o trabalho escolar no que se refere à avaliação, pois preza pelo aspecto qualitativo em detrimento do quantitativo, ao possibilitar a percepção se o estudante se aproximou ou distanciou dos objetivos de aprendizagem. Assim, ele apresenta a avaliação também, como uma forma de mensurar o trabalho pedagógico dos professores, o que possibilita a construção contínua e em movimento da sistematização do trabalho docente.

Outro destaque necessário ao estudo, é que os parâmetros revelam a possibilidade de trazer a prática social para as salas de aulas dos professores de Educação Física, pois deixa claro a possibilidade de os professores utilizarem as orientações do documento em suas realidades, na prática pedagógica crítica, contemplando os conhecimentos da Educação Física de acordo com a concepção crítico superadora. Deixando claro e ratificando que este documento não é exclusivo da rede estadual de ensino, pelo contrário, é de suma importância que as redes municipais e particulares também orientem seus trabalhos pedagógico por ele.

Portanto, compreendemos que o PCPE é um documento importante e imprescindível à orientação da prática pedagógica dos professores da rede municipal de ensino de Goiana-PE que se preocupa com as aprendizagens dos estudantes de todo o estado de Pernambuco, independente da rede que eles estejam inseridos, formando estudantes críticos que tenham acesso aos conteúdos e aprendizagens da cultura corporal.

5.3 Matriz Curricular Municipal de Goiana -PE – Orientador municipal do trabalho docente do Componente Curricular Educação Física no Ensino Fundamental.

A matriz curricular do município de Goiana-PE, foi elaborada pela secretaria de Educação e Inovação através de sua equipe técnica pedagógica no ano de 2011, este documento se coloca como norteador do desempenho dos docentes e da aprendizagem dos alunos desta rede de ensino.

Um ponto positivo e relevante da construção deste documento é que ele foi fruto do V Fórum de Formação Continuada, ou seja, sua construção foi realizada pelos próprios professores da rede que participaram deste evento, que ao final teve este documento como resultado.

No ano da construção desta matriz curricular, o documento orientador que estava vigente no estado de Pernambuco eram as: Orientações Teórico Metodológicas (OTM's) que foi publicada no ano de 2010. No entanto esse documento não é citado em nenhum momento na Matriz Curricular do município de Goiana-PE, bem como não há referências bibliográficas nele para que possamos identificar as obras na qual eles se subsidiaram para construí-lo, o que nos permite identificar que ele é fruto apenas da experiência da prática pedagógica dos professores, sem fundamentação teórica que possa indicar ao leitor suas referências.

Dividido por áreas de conhecimento, o componente curricular Educação Física encontra-se na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, juntamente com: língua portuguesa, artes e língua inglesa. Essa orientação é dividida por anos de escolarização (6º ao 9º ano), por bimestres, apresentando: objetivo geral, objetivos específicos, eixo/conteúdo, descrição metodológica, instrumentos de avaliação, descritores do SAE²P e descritores da Prova Brasil³.

A organização da matriz curricular é por ano de escolarização e bimestre, ou seja, não é dividido por componente curricular, cada componente aparece distribuído no ano/bimestre. Esse documento distribui nos anos de escolarização por bimestre os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa, Educação Física, História, Geografia, Educação Cidadã, Mundo do Trabalho, Ensino Religioso, História de Goiana, Matemática e Ciências.

² SAPE- Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco.

³ Prova Brasil- A Avaliação Nacional do Rendimento Escolar também conhecida como Prova Brasil, é uma avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação. É complementar ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e um dos componentes para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Para compreendermos as diferenças do ano de 2011, no qual esta matriz foi disponibilizada, para o ano atual (2020) temos algumas alterações significativas no currículo da rede municipal, são elas:

- 1- O componente curricular Educação Física em 2011, não era ministrado na grade regular de aulas, sendo ministrada no turno contrário as aulas dos estudantes (contra turno), desde o ano de 2015, as aulas de Educação Física são ministradas dentro da grade regular do estudante, com duas aulas semanais de cinquenta minutos.
- 2- No ano de 2015 ocorreram mudanças importantes no currículo municipal, no qual não fazem mais parte da grade da rede municipal de ensino de Goiana, os seguintes componentes curriculares que estão na Matriz Curricular de 2011: Ensino Religioso, História de Goiana, Mundo do Trabalho e Educação Cidadã. Sendo acrescentadas ao currículo a disciplinas de: Filosofia com duas aulas semanais.

Mesmo esta matriz curricular sendo apresentada no ano de 2011, trouxemos para o estudo por ser a última apresentada até o momento, mas nenhum dos professores entrevistados a citaram como referência para a construção dos respectivos programas de ensino. Entretanto consideramos importante analisá-la já que é o único documento que a secretaria de educação disponibiliza como orientador da prática pedagógica dos professores da rede municipal.

Analisando a distribuição dos conteúdos/eixos temáticos por ano/bimestre, temos a seguinte organização do componente curricular de educação física nos quadros a seguir:

Quadro 7- Conteúdo/eixo temático por bimestre (6º ano).

BIMESTRE	CONTEÚDO/EIXO TEMÁTICO
1º	- Atletismo e Futsal.
2º	- Futsal e Atletismo.

3°	- Jogos de salão e populares.
4°	- Ginástica Rítmica e Lutas.

Quadro 8- Conteúdo/eixo temático por bimestre (7° ano).

BIMESTRE	CONTEÚDO/EIXO TEMÁTICO
1°	- Atletismo, futsal e Handebol.
2°	- Jogo e Ginástica.
3°	- Jogos de Esportivos e Atletismo.
4°	- Futebol/Futsal e Danças Regionais.

Quadro 9- Conteúdo/eixo temático por bimestre (8° ano).

BIMESTRE	CONTEÚDO/EIXO TEMÁTICO
1°	- Ginástica.
2°	- Esporte; Dança; Jogo e Ginástica.
3°	- Jogos de Esportivos e de Salão.
4°	- Handebol e Ginástica Rítmica.

Quadro 10- Conteúdo/eixo temático por bimestre (9° ano).

BIMESTRE	CONTEÚDO/EIXO TEMÁTICO
1°	- Esportes; Futsal; Voleibol
2°	- Esporte e Jogo.
3°	- Jogos de Esportivos e de Salão.

4°	- Jogos Esportivos e Basquetebol.
----	-----------------------------------

Fonte: Matriz Curricular Municipal de Goiana –PE, 2011.

Diante da análise dos quadros 7, 8, 9 e 10, que apresentam a distribuição dos anos de escolarização por bimestre e conteúdos, percebemos alguns problemas na distribuição dos conteúdos/eixos temático por bimestre. O conteúdo lutas por exemplo só aparece no quarto bimestre do 6° ano, enquanto futebol/futsal aparecem no primeiro e quarto bimestre no 7° ano. Percebemos também que não há hierarquização dos conhecimentos e uma aleatoriedade na distribuição dos conteúdos, que se explica pela ausência de referenciais teóricos e bibliográficos, e a não adequação à orientação metodológica do estado de Pernambuco, sendo alicerçada apenas pela experiência prática dos professores da rede.

Dessa forma, a matriz curricular municipal de Goiana-PE do ano de 2011, representa um orientador da prática pedagógica dos professores da rede com graves problemas de distribuição dos conteúdos, hierarquização dos conhecimentos, demasiadamente esportivista e principalmente pela ausência de referencial teórico e científico para dar sustentabilidade à uma proposta de uma rede de ensino no que se refere ao componente curricular Educação Física. Ressaltamos ainda, que apesar de ter sido o último documento orientador da prática pedagógica desta rede, nenhum professor participante da pesquisa o citou durante a aplicação dos instrumentos.

5.4 Programas de Ensino dos professores de Educação Física da rede Municipal – o que eles revelam sobre a realidade da prática pedagógica.

Neste tópico buscamos compreender, a partir da análise dos programas de ensino, disponibilizados por cinco professores da rede municipal de ensino de Goiana-PE, como os conteúdos da cultura corporal são sistematizados no componente curricular Educação Física.

Enquanto critério para a participação da segunda etapa da pesquisa de campo (a entrevista semi - estruturada), solicitamos aos professores que nos enviassem seus programas de ensino. Então recebemos cinco programas de ensino do 6° ao 9° ano do ensino fundamental que foram elaborados pelos

professores que foram entrevistados. Desses programas de ensino, três deles são do ano de 2018 e dois de 2019. Todos os cinco programas contemplaram os conteúdos da cultura corporal: ginástica, dança, lutas, esporte e jogo, em todos os anos de escolarização. Três deles acresceram o conteúdo: práticas corporais de aventura (dos professores P 2, P 3 e P 5).

Durante a análise dos cinco programas de ensino encontramos algumas semelhanças e diferenças, quanto à organização dos itens destes documentos, como podemos ver no quadro a seguir:

Quadro 11- Itens presentes nos programas de ensino dos professores da rede municipal de ensino de Goiana- PE.

	P1	P2	P3	P4	P5
Objetivos	x	x	x	X	x
Conteúdos/eixos temáticos	x	x	x	X	x
Nº de aulas		x	x		
Procedimentos Metodológicos	x	x	x	X	x
Recursos Didáticos	x	x	x	X	x
Avaliação (sem detalhar os critérios)				X	x
Avaliação com Critérios Avaliativos	x	x	x		

No item avaliação, percebemos que os professores P 4 e P 5 não detalham os critérios avaliativos que utilizam, nos seus programas também não contém o número de aulas previstas por unidade didática e ambos escreveram os objetivos diante da perspectiva do (a) professor (a), ao invés de contemplar

a perspectiva do (a) aluno (a) que ao final na unidade seria capaz de alcançá-lo.

Enquanto referencial orientador teórico-metodológico para a construção dos seus respectivos programas de ensino, temos o seguinte cenário: os professores: P 2, P 3, e P 5 utilizam a BNCC no referencial teórico, enquanto os professores P 1 e P 4 não utilizam, já os professores P 2 e P 3 além da BNCC também referênciam o PCPE, enquanto o (a) professor (a) P 4 cita apenas o PCPE enquanto referênciam de construção de seu programa de ensino enquanto o (a) professor (a) P 5 só se subsidia na BNCC. Como já destacamos anteriormente, apesar de Goiana possuir uma Matriz Curricular, nenhum professor participante da pesquisa o citou como referênciam de sua prática pedagógica.

Ressaltamos que os programas de ensino dos professores P 2 e P 3 estavam não só de acordo com os conteúdos e eixos temáticos estabelecidos pela BNCC, como também de acordo com as orientações do PCPE, ou seja, contemplaram as esferas nacional e estadual de orientação teórico-metodológica para as aulas de Educação Física. No entanto, ambos ressaltaram na pesquisa que se identificam mais com a proposta do PCPE por trazer enquanto sustentação teórica o objeto de estudo da cultura corporal, proposto pelo coletivo de autores. Vale destacar que estes professores além de ministrar aulas na rede municipal de ensino de Goiana, também são professores da rede estadual e lá, passaram pelas formações de construção e debates do PCPE; experiência que eles destacam como importantes para a qualificação da prática pedagógica.

Quadro 12 – Estratégias Didáticas/Procedimentos Metodológicos contidos nos Programas de Ensino do Professores.

	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5
Aulas teóricas e práticas	x	x	x	x	x
Leitura e Interpretação de Texto	x	x	x		

Utilização de Textos Didáticos		x	x		
Problematizações dos Conteúdos	x	x	x		
Exposição de Vídeos e ou/ Slides	x	x	x	x	x
Apresentação de Trabalhos	x	x	x	x	x
Construção de materiais de aulas			x		x

O quadro acima apresenta os procedimentos metodológicos/ estratégias didáticas utilizadas pelos professores da rede municipal de ensino em suas aulas, esse é um dos principais pontos para entendermos como se dá a sistematização dos conteúdos da educação física nesta rede, pois é por meio da metodologia que os alunos se aproximam dos conteúdos e se apropriam deles.

Assim, percebemos mais uma vez que os professores P 2 e P 3, tem uma maior diversificação das estratégias didáticas e metodológicas, estabelecendo a práxis no processo de ensino e aprendizagem, por utilizar estratégias diversificadas tanto nas perspectivas teóricas, quanto prática da aprendizagem dos conteúdos. Enquanto os professores P 4 e P 5, apesar de apontarem nos seus programas que ministram aulas teóricas, as estratégias didáticas presentes nos seus programas de ensino apontaram que eles não utilizam textos didáticos, nem problematizam os conteúdos nas aulas, nos dando-nos a impressão que suas aulas são predominantemente práticas. Dessa forma, podemos perceber diferenças latentes nas práticas pedagógicas de professores de uma mesma rede de ensino.

No que se refere aos recursos didáticos, encontramos nos programas referência a: quadra/ginásio (espaço físico); bolas; cones; tatames; aparelho de tv; data show; pendrive; caixa de som; cordas; fitas; dentre outros. Mas percebemos no relato dos professores e também em dois programas que tem a mesma observação: que a escola atualmente não dispõe de espaço físico e materiais de aula solicitados pelos professores quando da entrega dos programas de ensino, podendo haver alterações por esta razão. Ou seja,

percebemos que o processo de ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física desta rede de ensino é prejudicado pela falta de estrutura física e recursos nas escolas da rede municipal, este foi um aspecto enfatizado constantemente pelos professores participantes da pesquisa.

O último aspecto a ser tratado na análise dos programas de ensino dos professores da rede municipal é a avaliação. Como já expomos no primeiro quadro, os professores P 4 e P 5, não detalharam em seus programas os critérios avaliativos utilizados nas suas aulas, apenas limitando-se a escrita de: contínua e processual. Neste caso, corroboramos com Pernambuco (2013), que tendo em vista que a Educação Física é um componente curricular com um corpo de conhecimento próprio, não cabe mais avaliar apenas por participação, frequência e rendimento atlético/físico. É necessário revelar os critérios avaliativos e que eles sejam coerentes com os objetivos, conteúdos e estratégias metodológicas.

Quadro 13 – Critérios Avaliativos presentes nos programas de ensino dos professores.

	P 1	P 2	P3	P4	P 5
Frequência/participação nas aulas.	x		x	x	x
Prova Prática	x				
Prova Teórica/ Testes	x	x	x		
Apresentação de Trabalhos	x	x	x		
Debates		x	x		
Trabalhos Individuais	x	x	x		
Trabalhos em grupo	x	x	x		
Fichas de observação/ participação		X			
Construção de materiais de aulas			x		

A avaliação assim como os outros procedimentos didáticos é essencial para o processo da sistematização do conhecimento, pois ela pode estimular, promover propiciar avanços na aprendizagem, como também pode desestimular o estudante caso seja voltada apenas para o aspecto quantitativo e “frio” da nota. Assim percebemos a importância da avaliação ser voltada para o aspecto qualitativo e assim qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Logo, para a avaliação ser trabalhada na prática pedagógica e no processo de ensino e aprendizagem é necessário que ela traga consigo a reflexão sobre esta prática; ressaltando que a avaliação deve estar alinhada as diretrizes da instituição de ensino, projeto político pedagógico da escola, ao currículo e orientações teórico metodológicas da rede de ensino, das legislações educacionais e coerente com os demais componentes curriculares da escola, pois é a partir dela que analisamos o processo de aprendizagem dos alunos e a prática pedagógica dos professores.

Na análise dos programas de ensino, encontramos diferenças significativas, desta vez na avaliação, para melhor compreendermos esta questão a LDB 9.394/96 aponta que a avaliação deve ser contínua, cumulativa e que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Dessa forma, a ênfase deve prevalecer não ao ensinar e sim ao aprender. Segundo Pernambuco (2013) a função da avaliação não é detectar déficits, mas sobretudo, analisar, interpretar, tomar decisões para orientar e qualificar o processo ensino-aprendizagem. Ao tomarmos como base estes argumentos, identificamos algumas características importantes nas avaliações descritas pelos professores P 1, P 2 e P 3.

O (a) professor (a) P 1, descreveu os mesmos critérios avaliativos para todos os bimestres e conteúdos trabalhados, especificando que a escolha dos critérios ocorreria durante o processo de ensino e aprendizagem e as necessidades das turmas/estudantes. Já os professores P 2 e P 3, diversificaram os critérios, ou seja, há critérios diferentes em conteúdos e unidades didáticas diferentes, por exemplo: na terceira unidade do 7º ano, será trabalhado o esporte: atletismo, e uma das suas estratégias metodológicas é a

construção de materiais, tendo enquanto critério avaliativo: os materiais construídos e utilizados nas aulas pelos alunos.

Os professores demonstraram no decorrer de seus programas de ensino semelhanças e distanciamentos. Ao tomar como base os orientadores da prática pedagógica e em específico a BNCC e o PCPE que foram mencionados pelos próprios professores como norteadores de suas práticas pedagógicas, salientamos que a rede municipal de ensino de Goiana tem uma matriz curricular defasada e deficitária, como já explanamos anteriormente. Identificamos que há uma necessidade dos professores buscarem meios para qualificá-los já que norteiam suas práticas pedagógicas e que por fim incidem na aprendizagem dos alunos.

Destacamos também, apesar de ser um dever do professor manter um programa de ensino atualizado e coerente com os orientadores da prática pedagógica da sua rede e do seguimento da educação básica brasileira, a elaboração destes documentos por eles é extremamente válido para a qualificação do processo de sistematização dos conhecimentos da sala de aula, pois o programa de ensino é um importante instrumento para a organização dos conhecimentos acerca dos conteúdos da cultura corporal, pois nele está expresso como está sendo conduzido o trato pedagógico dos conteúdos do componente curricular. O mesmo é um documento que pode ser revisitado e até estudado posteriormente.

6 A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: A REALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANA-PE.

Neste momento do estudo, abordaremos os dados obtidos na pesquisa de campo que foi realizada na cidade de Goiana- PE, entre os meses de outubro e dezembro de 2019, com os professores de educação física desta rede municipal que tem vínculo efetivo e estão ministrando aulas de Educação Física do 6° ao 9° ano do ensino fundamental. Enquanto material de análise, foram aplicados questionários exploratórios que selecionaram para uma entrevista semiestruturada, com a intenção de compreender como este componente curricular está sendo sistematizado nesta rede de ensino.

6.1 Professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE: entendimentos sobre organização e sistematização dos conhecimentos da cultura corporal.

Iniciamos situando que os professores participantes desta pesquisa são da rede municipal de ensino de Goiana-PE e atendem aos requisitos já explicitados na trajetória metodológica deste estudo, atendendo aos critérios estabelecidos.

Os questionários (apêndice C), foram aplicados no mês de outubro e novembro, a pesquisadora agendou previamente com o (a) professor (a) participante na própria escola municipal que o entrevistado trabalha na rede para o convite à participação da pesquisa e a leitura e assinatura do TCLE (termo de livre esclarecimento, que consta no apêndice A), após esta assinatura a pesquisadora enviou o link do questionário disponível na versão online através da plataforma *survey monkey* e àqueles que preferiram responder o questionário na versão impressa (dois participantes), o receberam no mesmo dia, sendo agendada uma data para a pesquisadora recolher este material.

A partir desses dados coletados através dos questionários, percebemos que o grupo de professores participantes da pesquisa era bastante

heterogêneo tanto em relação à idade, pois temos participantes que estão próximos a se aposentarem, como também participantes com menos de 10 anos de trabalho docente, assim como uma disparidade entre homens e mulheres, pois 70% dos participantes são homens e as idades variam de 28 e 56 anos.

As perguntas constantes no questionário inicialmente foram relacionadas a questões que nos permitissem mapear o perfil dos professores, mas também que utilizássemos enquanto critério para passagem para a próxima etapa do estudo como: se o (a) professor (a) teria interesse de participar da próxima etapa da pesquisa; se já tinha elaborado programa de ensino para sua escola da rede municipal; e se seria possível e da vontade do (a) professor (a) encaminhar este programa de ensino para que fizesse parte desta pesquisa. Dessa forma, cinco professores sinalizaram positivamente a essas perguntas e responderam da seguinte forma a pergunta: Qual seu entendimento sobre organização e sistematização dos conhecimentos da cultura corporal? Que também utilizamos enquanto critério para selecioná-los à segunda etapa da pesquisa de campo:

Temos uma gama de conhecimentos e conteúdos a serem trabalhados nas aulas de educação física, que são organizados por ano e bimestres em propostas como o PCPE. Mas o que dificulta mesmo nosso trabalho nas escolas da rede é a falta de estrutura e material, isso prejudica muito nossas aulas, muito mesmo. (P 2)

Tratar nas aulas vivências das práticas corporais, nos quais os conteúdos são distribuídos em bimestres nos anos letivos, assim, ministramos aulas dos conteúdos: jogo, esporte, dança, lutas e ginásticas, em todos os anos (do 6° ao 9°) por bimestre. (P4)

Em cada unidade/bimestre letivos, aplicamos um conteúdo da cultura corporal, como na primeira unidade: a ginástica, e assim sucessivamente... organizando-os de forma coerente com o ano/turma, e assim, aumentando gradativamente a dificuldade dos conteúdos.(P 5)

Busco sistematizar os conteúdos: ginástica, dança, lutas, esporte e jogo, por bimestre do ano letivo, considerando as experiências e vivências que os alunos trazem, para adequá-los nas aulas, e também levando em consideração a estrutura física e material que a escola oferece que é praticamente nenhuma, pois não posso dar aulas como eu desejo, sem ter o básico, como por exemplo uma bola de basquete ou, uma rede de vôlei. (P 1)

A organização e sistematização dos conteúdos da educação física é distribuídos nas unidades didáticas ao longo do ano, temos quatro unidades para distribuir os conteúdos: esporte, jogo, dança, lutas e ginásticas, acrescento ainda as práticas corporais de aventura que a

BNCC traz. A questão de sistematizar é a dar a aula em sí, como tratamos os conteúdos diante dos alunos, a metodologia que usamos... bem como os critérios que vamos avalia-los. Além da BNCC, utilizo o PCPE, e pesquisas em livros, artigos e informações da internet. (P 3)

Dentre os dez professores que responderam ao questionário, estas cinco respostas foram as únicas que trouxeram elementos como: cultura corporal; bimestre/unidades didáticas; distribuição dos conteúdos; os cinco conhecimentos da cultura corporal e assim, permitiram percebermos um entendimento mínimo desses professores sobre o objeto de estudo da pesquisa. E eles atenderam também ao critério de disponibilizar seus programas de ensino e ter interesse e disponibilidade para participar da entrevista. Esses cinco professores foram considerados elegíveis para a participação da segunda etapa da pesquisa de campo.

6.2 Sistematização dos Conhecimentos da Cultura Corporal da rede Municipal de Ensino de Goiana-PE: O que revelam os (as) professores (as).

Esta etapa da pesquisa ocorreu no final do ano letivo do ano de 2019, contando com cinco professores, que responderam à entrevista na escola da rede municipal que ministram aulas. Utilizamos como instrumento para coleta de informações a entrevista semi estruturada. As mesmas foram gravadas e suas transcrições foram enviadas aos participantes para que eles fizessem a conferência e ajustes necessários, mesmo assim, nenhum participante fez qualquer colocação sobre as transcrições até o fim da pesquisa. Então, trabalhamos com os dados já autorizados, anteriormente.

Esses foram os passos percorridos para extrairmos do campo as informações e dados para sobre a temática da pesquisa, tendo como objetivo identificar as categorias empíricas que emergiram da fala dos professores participantes, e suas respectivas unidades de contexto e registro.

Iniciamos as análises das entrevistas apresentando alguns dados que caracterizam os sujeitos pesquisados, permitindo-nos entender o contexto que se dá suas respostas às problemáticas levantadas na pesquisa sobre a sistematização dos conteúdos da cultura corporal e o programa de ensino na rede municipal.

Quadro 14 - Caracterização dos professores pesquisados.

Professores Caracterização	P 1	P 2	P 3	P 4	P 5
Anos de docência	11 anos	18 anos	09 anos	35 anos	20 anos
Grau de Formação	Especialista	Especialista	Especialista	Especialista	Especialista
Ano/turma que ministra aulas na rede municipal.	8° e 9° anos	6° ao 9° ano	6° ao 9° ano	6° e 7° anos	6° ao 9° ano
Ministra aulas na rede estadual de PE?	Não	Sim	Sim	Sim	Não

Esta caracterização dos professores é um recorte importante para entendermos como se compõem o quadro de professores efetivos da rede municipal de ensino de Goiana-PE, na qual se tem uma heterogeneidade importante quanto aos anos de docência. Já o grau de formação é o mesmo entre todos, e a maioria deles também compõem o quadro da rede estadual de ensino que é um dado importante desta pesquisa.

Verificamos que a primeira categoria empírica que emergiu do campo pesquisado foi a **legitimidade** da educação física enquanto componente curricular. Quando endagamos os professores sobre quais as principais dificuldades eles enfrentam para sistematizar os conteúdos da cultura corporal nesta rede de ensino, detectamos em suas falas unidades de registro que

apontam para a legitimidade como principal dificuldade enfrentada pelos professores:

É bem complicado trabalhar numa escola onde a gestão não sabe a diferença entre treinamento e aulas de educação física. Trabalho em uma das escolas mais antigas de Goiana e as salas de aula são precárias, não existe material de educação física, e também há uma resistência por parte da gestão para o uso da quadra, ou seja, falta reconhecimento da educação física enquanto componente curricular. (P 1)

Na escola temos muitas dificuldades com material e estrutura física, até tem um espaço coberto mas, não tem piso, e os materiais que tem são insuficientes, os alunos não entendem a educação física enquanto uma disciplina escolar, falta reconhecimento inclusive com as outras disciplinas também, é o que os colegas sempre comentam. (P 2)

As dificuldades são muitas, vão desde a falta de valorização da educação física enquanto disciplina pelos próprios colegas, como também dos alunos, até a falta de espaço adequado, pois nem quadra temos, como também de material., acredito que ainda não temos legitimidade na escola, mesmo sendo contemplado nos currículos e propostas. (P 3)

Já trabalho na área há quase 35 anos, e percebo uma melhora na visão que a escola tem da educação física, mas ainda não é suficiente, os próprios alunos não nos veem como professores igual as outras disciplinas, tento ministrar as aulas contemplando os conteúdos da melhor forma possível, mas é difícil sem material e quadra [...] (P 4)

Na minha realidade as aulas acontecem na sala de aula e também no pátio da escola, já que não temos quadra. A falta de material atrapalha muito, assim como o interesse dos alunos, pois só querem “jogar bola”, toda aula enfrento a resistência deles e a falta de reconhecimento da educação física enquanto disciplina. (P 5)

Diante das falas, percebemos uma unanimidade por parte dos professores participantes da pesquisa sobre a falta de estrutura e materiais adequados para as aulas de Educação Física. A questão do reconhecimento e legitimidade enquanto componente curricular também foi recorrente nas falas, pois o relato dos professores revela que até colegas professores e a gestão da escola não tem o entendimento da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, representando dificuldades aos professores na prática pedagógica.

Segundo Souza Junior (2007), na Educação Física, a relação com o espaço físico é algo tão definidor para o processo de organização dos conteúdos para alguns professores, que “mesmo tendo competências teóricas para qualificar as aulas, sejam elas específicas da Educação Física ou mesmo

referentes às ações pedagógicas de uma forma geral, o (a) professor (a) se vê desmotivado pelas precárias condições ou ausência de instalações para as aulas de Educação Física.” (SOUZA JUNIOR, 2007 p. 210-211).

No que se refere a **legitimidade** deste componente curricular na educação básica Bertini Junior e Tassoni (2013) falam que historicamente, as atividades físicas sempre estiveram em um patamar inferior em relação às atividades, reconhecidamente, intelectuais. Nesse sentido, destaca dois aspectos que contribuem para a desvalorização da Educação Física. O primeiro refere-se à maneira simplificada com que a área é vista, com dificuldades de reconhecer quais os conhecimentos que lhes são específicos. O segundo refere-se à ideia de que há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar.

É importante refletirmos que a simples inclusão da Educação Física como componente curricular na educação básica não garante que ela tenha desenvolvimento didático satisfatório, visto que muitas são as questões que comportam esta inclusão e a prática pedagógica é principal discussão que permeia esse processo. Como podemos ver na fala a seguir:

O que se pode inferir é que a Educação Física foi incluída como componente curricular sem o devido planejamento que fundamentasse sua estruturação, resultando em uma falta de organização interna, tanto física quanto pedagógica, por parte dos profissionais da área. Dessa forma, a Educação Física escolar ainda não se apresenta legítima, posto que os profissionais envolvidos não trabalham de forma que contemple as necessidades educacionais contemporâneas no que se refere aos conhecimentos específicos da área, sendo facultativos em muitas das atuações docentes. Talvez isso possa ser justificado pelo fato de os professores terem dificuldade em sistematizar os conteúdos da área. (Palma et al, 2010, p. 55)

Lira (2017) diz que o professor de Educação Física não pode se esquivar de sua responsabilidade frente ao conhecimento, frente ao ato avaliativo e a sua participação em todas as instâncias escolares, com vistas à legitimação da disciplina. Isso demonstra que para fortalecermos o componente curricular temos que ir além da aula, temos que participar de todo o universo que a escola envolve, trabalhando de forma conjunta com todos os atores

envolvidos nesse processo, demarcando nosso espaço, legitimando nossas ações.

Quando o professor consegue organizar os conhecimentos escolares da Educação Física na escola, seguindo os princípios sugeridos por Souza Junior (2007), de seleção, organização e sistematização dos conteúdos, a prática pedagógica começa a tomar corpo, sentido e significados. Assim vai legitimando-se, ou seja, percebemos que esta é uma questão que depende fundamentalmente dos professores de Educação Física, galgar, ocupar e demarcar seu espaço na escola, diante de todas as dificuldades que enfrentamos no nosso cotidiano escolar.

Maldonado, Nogueira e Silva (2018) resumem o entendimento dos problemas apontados acima pelos estudos que muito se evoluiu na Educação Física nas últimas décadas, com belos discursos a respeito de sua contribuição para a formação integral das pessoas. Mas, infelizmente, sem contar com práticas pedagógicas coerentes com esses ideários levaram ao enfraquecimento da legitimidade da Educação Física na escola e como os professores apontaram a falta de estrutura física e material é mais uma problemática para que as aulas de educação física tenham qualidade, e conseqüentemente seja reconhecida pela comunidade escolar.

Continuando na questão das dificuldades e problemáticas enfrentadas pelos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE, a falta de **Formação Continuada** e/ou encontros pedagógicos entre os professores deste componente, também foram muito citadas pelos professores, quando foram perguntados (ainda na fase dos questionários) sobre como estava sendo tratada a organização e sistematização dos conhecimentos da cultura corporal na rede de ensino, tivemos as seguintes respostas:

Não temos nenhum tipo de formação continuada na rede municipal, o que dificulta nosso planejamento e até a condução das aulas, pois definimos individualmente quais conteúdos dar e não sabemos como os outros professores estão trabalhando ... nas outras escolas, quais conteúdos (diversificação). (P 1)

Na escola sou o único professor de educação física, e na rede municipal não há formação nem encontro com os professores de Educação Física da rede, assim para a organização do programa de

ensino e planejamento de aulas uso as informações, das normatizações e instruções dadas no estado, através no PCPE e atualmente estou estudando a BNCC, mas da rede municipal mesmo... não temos nenhum direcionamento. (P 2)

Na escola tivemos apenas uma reunião entre os professores, discutindo e nos apropriando da BNCC, mas específica da área de educação física na rede municipal faz bastante tempo que não há, acho que pelo menos três anos. Antes quando tinha, discutíamos/estudávamos as referências da educação física e era bastante produtivo. (P 3)

Pouco se discute sobre este tema (formação continuada), na verdade não há reunião, nem capacitação. (P 4)⁴

Sinto falta de um contato mais próximo com os colegas de educação física, de discutirmos, conversamos sobre os conteúdo e práticas, e até compartilharmos as dificuldades, pois não temos uma formação ou encontro. (P 5)

Diante das respostas dos professores percebemos o apelo que eles fazem por momentos de encontros pedagógicos e formação continuada, por entenderem como momentos importantes para a qualificação da prática pedagógica, corroborando com estes pensamentos trazemos TAVARES, LORENZINI e SOUZA JÚNIOR (2018, p. 17 apud Azevedo et al, 2010):

A formação continuada é um importante meio para os professores reavaliarem a prática docente, podendo fundar-se como um ambiente que possibilite a construção de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática do professor, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos.

Analisando o que estes autores trazem, percebemos que os anseios dos professores da rede municipal de Goiana têm coerência com a busca pela legitimação da Educação Física enquanto componente curricular e com a qualificação da prática pedagógica. Libâneo (2013) afirma que os professores precisam ser instrumentalizados para realizarem sua prática docente de maneira satisfatória e assim qualificarem suas próprias didáticas. Percebemos diante da colocação do autor, que os professores estão em um processo contínuo de qualificação, por isso as formações continuadas são importantes para a melhoria e avaliação da prática pedagógica dos docentes.

⁴ No mês de Fevereiro de 2020, os professores das redes municipais do estado de Pernambuco, foram convidados através de suas respectivas secretarias de educação, para uma formação de 8 horas ofertada pela secretaria de educação do estado sobre a apresentação e formação do novo currículo do estado de Pernambuco do ensino fundamental, por componente curricular.

Na pergunta que fizemos sobre no que os professores se referenciam para a elaboração dos programas de ensino, um (a) dos professores entrevistados (as) revelou que baseia-se atualmente na BNCC, e que sequer conhece o PCPE (pois só trabalha em Goiana, no estado de Pernambuco), percebemos que se houvesse formação sistemáticas este (a) professor (a) teria a oportunidade de conhecer esta referência; uma vez que a matriz curricular do município e nenhum professor a utiliza mais por considera-la obsoleta (aqueles que a conhecem).

Quando questionamos os professores se tinha algum conteúdo da cultura corporal que ele (a) não tratasse nas aulas, mas que gostaria de ministra-los e os motivos, tivemos as seguintes respostas:

Tenho dificuldade no conteúdo lutas por não ter materiais adequados, na verdade não nem dificuldade é não ter mesmo condições físicas, nem materiais para ter aulas de judô por exemplo, como dar aula de judô sem tatame/emborrachado ... é difícil, me frustra. (P 1)

Procuro ministrar os cinco conteúdos da cultura corporal no ano letivo, mas alguns deles de forma mais superficial por não dispor de materiais, nem ao menos quadra, então inevitavelmente em muitos momentos ficamos apenas na teoria. (P 2)

Não há nenhum conteúdo que eu deixe de trabalhar, apesar de todas dificuldades procuro contemplar os conteúdos descritos nos orientadores (BNCC e PCPE), mas tenho muita dificuldade pela falta de materiais básicos para uma aula de educação física. (P 3)

Alguns conteúdos não tem como trabalhar pela falta de materiais e quadra, como: algumas lutas, alguns esportes de quadra, enfim.... (P 4)

Vários conteúdos não tenho como trabalhar de forma prática pela falta de espaço físico e material, como: ginástica artística, basquete, tênis de mesa ... gostaria de ter uma estrutura mínima, para pelo menos ter como adequar atividade que permitissem aos alunos terem uma vivência mínima de jogo, dança, ginástica, esporte e lutas. (P 5)

Diante das falas dos entrevistados percebemos uma unanimidade quanto a falta de espaço físico adequado e materiais nas aulas de Educação Física, que todos eles consideram um importante dificultador para ministrar nos conteúdos da cultura corporal. O que interfere significativamente na qualidade das aulas e inclusive na ausência de alguns conteúdos pragmáticos das aulas constando inclusive nos orientadores como BNCC e PCPE.

Analisando as falas dos professores acima, identificamos outra categoria empírica da pesquisa: a **Sistematização**, que tem enquanto a unidade de contexto as aulas de Educação Física, o diálogo com os professores revelou que eles buscam sistematizar os conteúdos da cultura corporal em suas aulas, mas esbarram na falta de material e estrutura, culminando assim, na não sistematização de alguns conhecimentos acima citados como: lutas, alguns esportes de quadra como o basquete que necessita de tabelas e na socialização de alguns conteúdos da cultura corporal que são estabelecidos pelos orientadores como PCPE e BNCC, apenas no âmbito teórico, pois a rede de ensino não oferece condições de ministrar esses conhecimentos de forma prática.

Assim, entendemos diante desses dados, que os alunos desta rede de ensino estão sendo privados de conhecimentos, experiências, experimentações, vivências e até da própria aprendizagem neste componente curricular pela falta de recursos e estrutura, pois muitas vezes o que está escrito do programa de ensino e no planejamento não podem acontecer na prática pedagógica, prejudicando a sistematização do componente curricular em questão.

Nas entrevistas, percebemos um aprofundamento das temáticas já desenvolvidas nos questionários, como a unidade de registro: programa de ensino, alguns professores revelam dificuldades na construção deste documento. Mas reafirmaram que tanto o processo de construção, como o próprio documento em si, qualifica o processo de sistematização dos conteúdos da Educação Física, como podemos perceber diante das falas dos professores:

O programa de ensino entre outros itens ... deve conter conteúdos e objetivos a serem alcançados pelos alunos por ano, é ... facilita o planejamento das aulas e garante a sua aplicabilidade de maneira mais uniforme. (P 1)

O programa, apesar de eu achar algo abrangente ... às vezes, pois apesar de tê-lo construído, temos ainda que nos dedicar ao planejamentos das aulas e atividades, considero ele (programa de ensino) muito importante, pois direciona e orienta nosso trabalho pedagógico, nele distribuimos os conteúdos e vamos ... "dificultando" ano a ano os conhecimentos e as aprendizagens dos alunos. (P 2)

Acredito que atualmente apenas os professores que “enrolam” e não “dão aula”, que não constroem seus programas de ensino, pois ele direciona nosso trabalho docente, pois pegamos as referências como BNCC e PCPE e construímos ano a ano a questão da distribuição e complexificação dos conteúdos, sei que tem os critérios de avaliação e etc, mas para mim, ter com clareza os objetivos, conteúdos e métodos didáticos como vou conduzir as aulas já clareia, e facilita para eu planejar e dar as aulas. (P 3)

Confesso que o programa de ensino que fiz para a escola está meio desatualizado, não parei pra estudar a BNCC e alterar o programa conforme as instruções dela, mas mesmo assim, é muito importante te-lo para apontar a direção que devo seguir, os assuntos que vou dar... (P 4).

É um plano de curso para trabalhar anualmente os conteúdos, objetivos, avaliação e etc ...onde essas questões direcionam o trabalho de nós professores, e eu considero muito importante para mim por exemplo, antes eu ficava meio perdida sobre os conteúdos que iria trabalhar em algumas aulas, mas de uns 4 ... 5 anos para cá que construí o programa de ensino da escola, percebo que tenho trabalhado com mais coerência e até organização mesmo ... (P 5)

Percebemos analisando as falas dos entrevistados, que todos julgam elaborar e ter programa de ensino para direcionar seu trabalho docente importante e facilitador da prática pedagógica, mesmo não tendo revelado com clareza como se deu essa construção. Entretanto aprofundamos a análise dos programas de ensino destes professores no capítulo que tratamos da análise documental. O que a fala deles nos aponta é que como o (a) professor (a) P 3 ressaltou, é que não ter construído o programa de ensino da escola revela um descomprometimento com a prática pedagógica, pois como ministrar aulas sem ter um direcionamento de conteúdos, números de aulas e objetivos já pensados e registrados como ocorre no programa? Outro ponto importante que a fala dos professores nos apresentou, foi a relação do programa de ensino com o planejamento das aulas, pois planejar as aulas é condição necessária de qualificação do processo de ensino e aprendizagem, e percebemos que estes professores tem essa preocupação.

Corroboramos com os professores no que se refere à importância do planejamento para a qualidade das aulas, podemos conjecturar que o planejamento do professor se tornará um instrumento de garantia de aprendizagem dos alunos na medida em que revelar uma relação entre objetivo de aula e avaliação da aprendizagem correspondente, considerando-a

atividades que levem o aluno a desenvolver habilidades pretendidas naquela aula.

Não se pode admitir que as atividades educacionais sejam realizadas de forma improvisada, pois o de acordo com os autores: planejamento servirá tanto como um instrumento de orientação de ações, como de previsão de recursos que atendam às necessidades de quem planeja. (MENEGOLA; SANT'ANNA, 1995). Assim, os planos de aulas dos professores transformam os objetivos do programa de ensino em objetivos de aulas nas ações didáticas, como podemos perceber na colocação dos autores a seguir:

Por fim, reafirmamos a necessidade do professor de Educação Física em se envolver e se comprometer com o Projeto Político Pedagógico da escola e com a sua função de planejar, desenvolver e avaliar o trabalho docente, de maneira que este seja organizado e coerente com a transformação social, em busca de uma sociedade mais crítica, autônoma e democrática, tendo que um planejamento que integre ações e sujeitos escolares atingirá mais facilmente as necessidades de aprendizagem dos alunos. (SILVA; MOREIRA, 2018, p. 17).

Este comprometimento dos professores de educação física com a prática pedagógica é fundamental para que a comunidade escolar o entenda como igual aos professores dos outros componentes curriculares, pois atualmente a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica. No entanto, na prática da realidade escolar, nem sempre este espaço é respeitado e essa questão foi enfatizada pelos professores na entrevista: como a questão da obrigatoriedade que muitas vezes não é respeitada, a valorização por parte da comunidade escolar da disciplina como sendo tão importante quanto as outras e como já foi abordado a questão da falta de material e estrutura que dificulta o trabalho dos professores, como podemos analisar diante das falas:

Falta apoio da escola, apoio não ... é ... reconhecimento mesmo da direção principalmente, pois muitas vezes me pedem para passar o aluno sem ele ter feito as aulas e as atividades avaliativas com o argumento que ele não pode reprovar só em educação física, isto me desmotiva muito pois ainda não entendem a educação física como disciplina igual as outras. (P 1)

Nos deparamos na escola com várias tipos de realidade dos alunos, poder entender e lidar com elas é um desafio diário, principalmente pela falta de visão que muitos colegas professores e até diretores tem da educação física apenas como momento de diversão e lazer dos alunos, até para trabalhar de forma interdisciplinar tem colegas que

ainda tem uma resistência com a educação física, mas essas barreiras a gente vai quebrando dia a dia... o que dificulta mesmo nosso trabalho é não ter espaço adequado e nem material. (P 2)

Trabalho a mais de 30 anos dando aula de educação física e posso dizer sem medo de errar que pouco mudou em 10...15 anos pra cá sobre a questão da legitimidade, de ter o reconhecimento dos colegas e gestores que damos aulas de uma disciplina como qualquer outra. (P 4).

Trouxemos essas três falas para enfatizar o que os cinco professores revelaram ao tratar das dificuldades que eles enfrentam na realidade escolar da rede municipal. A questão da falta ainda de legitimidade da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica ainda é um paradigma a ser superado nas escolas, muito em decorrência do histórico deste componente curricular na escola, que inicialmente foi tratada como uma atividade e que por muito tempo perdurou, até “chegar” ao patamar de componente curricular, como podemos compreender no trecho a seguir:

O termo *atividade* empregado no texto legal, remete à ideia de que a Educação Física estava relacionada a um fazer prático que não precisava de uma reflexão teórica, pois a área não se configurava como um campo de conhecimento dotado de um saber próprio, apenas uma experiência limitada em si mesma. (IMPOLCETTO; DARIDO, 2018, p. 3).

Percebemos que mesmo com a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, em vigor atualmente que estabelece a educação física componente curricular obrigatório da educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola, a forma da comunidade escolar lidar com este componente pouco mudou de quando ele era uma atividade, não podemos nos eximir da culpa enquanto profissionais que temos que legitimar nosso espaço na escola através da nossa própria prática pedagógica, que deve ser atrelada à proposta pedagógica da escola.

Quanto as referências e norteadores teórico metodológicos nas esferas correspondentes (municipal, estadual e federal), enfrentamos muitas dificuldades principalmente no tocante as questões estruturais e materiais mas não justifica “negar” os conteúdos e conhecimentos aos alunos, porém interferem e muito na qualidade das aulas, assim como a questão da falta de formação continuada também levantadas pelos professores, que sentem

necessidade desse espaço de estudo, diálogo e qualificação da prática pedagógica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final deste estudo, não no sentido de terminalidade e encerramento da discussão sobre a temática, pois enquanto professora desta rede sempre tentarei compreender e contribuir para a sistematização dos conhecimentos da cultura corporal da Educação Física como componente curricular, mas no sentido de fecharmos neste momento as análises sobre este objeto de estudo.

O estudo bibliográfico e a análise dos dados desta pesquisa em conjunto acerca do objeto de estudo nos permitiu compreender como está sendo a sistematização dos conhecimentos nas aulas de educação física na rede de ensino neste momento: levantando documentos existentes que orientem a prática pedagógica dos professores, realizando um estudo nos programas de ensino das escolas cedidos pelos professores participantes da entrevista e através deles buscando identificar existência ou não da sistematização dos conhecimentos da cultura corporal.

Para encontrar estas respostas, delineamos nossa investigação inicialmente em analisar as produções científicas no campo da Educação Física inserida no Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Os estudos mostraram que pouco se tem estudado e produzido sobre Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, estudamos a partir das referências sobre: os conteúdos da cultura corporal, sistematização e programa de ensino, e assim compreendemos a importância de tais temas para a qualificação da prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Percebemos que as referências aqui estudadas direcionam as aulas de educação física para um caminho diferente do que foi trilhado no passado, como uma atividade independente e voltada para os seus próprios objetivos. Atualmente, a Educação Física é um componente curricular obrigatório que deve estar atrelado à proposta pedagógica da escola e às orientações curriculares nas esferas: nacionais, estaduais e municipais, a depender da rede

educacional em questão. Dessa forma os professores devem se apropriar destas orientações e dos referenciais bibliográficos para elaborar os programas de ensino das escolas, facilitando e direcionando seus planejamentos de aulas e assim, qualificando sua prática pedagógica.

Constatamos diante da pesquisa de campo, realizada inicialmente com dez professores, conseguindo abranger todas as escolas da rede que oferecem o seguimento de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, no qual apenas metade deles construíram o programa de ensino de educação física nas suas respectivas escolas, passando assim cinco professores para a segunda etapa do campo: a entrevista, que teve enquanto principal requisito a disponibilização dos seus programas para análise neste estudo.

A análise dos programas de ensino permitiu-nos identificar práticas comprometidas com a sistematização dos conteúdos da cultura corporal e algumas práticas com algumas dificuldades nas questões de distribuição e hierarquização dos conhecimentos. Que podem ser explicadas pela falta de formação continuada, de espaço educacional para o diálogo e discussão da prática pedagógica: e pela falta também de momentos para o estudos de referências curriculares como o PCPE e a BNCC para os professores de Educação Física da rede. Não incluímos o estudo da matriz curricular municipal do ano de 2011, pois ela apresenta sérios problemas em relação a distribuição e complexificação dos conteúdos e ausência de referências que dê sustentação teórica a este documento.

Ainda de acordo com as análises dos programas de ensino, os mesmos nos revelaram que alguns professores apresentam algumas dificuldades em questões como diversificação nas metodologias de ensino e nos critérios avaliativos que não se apresentam descritos de forma clara nos programas, sugerimos que esses professores precisam de um espaço de estudos das questões didáticas que poderiam ser contemplados nas formações continuadas e encontros pedagógicos, e assim qualificaria suas práticas pedagógicas.

Percebemos diante dos programas de ensino a presença dos cinco conteúdos da cultura corporal, porém alguns professores distribuíram de

formas diferente do PCPE, que se explica por não ter o conhecimento desse documento como esclareceram nas entrevistas, mas esses foram a minoria, pois a maioria dos professores utilizam esse orientador como referência na construção do programa, assim realizam a distribuição dos conteúdos referenciados no documento. Porém, os professores na entrevista revelaram que alguns conteúdos presentes no documento não conseguem contemplar na perspectiva prática devido à falta de estrutura física e material, uma vez que poucas escolas da rede possuem quadra coberta, algumas nem quadra tem, e todas elas não tem o mínimo de material necessário para as aulas de Educação Física.

Quando passamos para a etapa da entrevista, percebemos mais nitidamente que os professores apresentaram dificuldades na rede que interferem de forma negativa em suas práticas pedagógicas, mas que mesmo diante delas, buscam sistematizar os conteúdos da cultura corporal em suas aulas. São essas problemáticas que percebemos como dificultadores da prática pedagógica dos professores de Educação Física nesta rede.

A fala dos professores entrevistados revelam suas angústias diante dessas dificuldades e seu interesse de ministrar com qualidade suas aulas, de maneira a contribuir com a formação dos estudantes, e atenderem aos orientadores nacional e estadual do componente curricular.

Assim como problemáticas, podemos destacar: a falta de material didático escolar, falta de material específico de Educação Física, falta e precariedade das estruturas físicas tanto das escolas, quanto do espaço de aulas de Educação Física, falta de formação continuada e espaço de encontro pedagógico para estudos. A realidade social dos estudantes também foi citada como um dos dificultadores da prática pedagógica.

Podemos considerar que muitos desses dificultadores da prática pedagógica dos professores de Educação Física não é exclusividade da rede municipal de ensino de Goiana-PE. Outras redes de ensino apresentam essas mesmas adversidades, não basta a LDB determinar a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, o MEC

elaborar a BNCC enquanto documento orientador das aprendizagens básicas dos componentes escolares, e as escolas das redes públicas não terem condições estruturais e materiais para poder cumprir com tais determinações. Pois o que está descrito nos documentos precisam de investimentos na escola básica para se tornarem realidade. Entretanto, por mais esforço, dedicação e conhecimento que os professores tenham, eles não conseguem trabalhar de forma adequada se as escolares não tiverem o básico para funcionarem com qualidade.

Dessa forma, percebemos que, nas escolas da rede municipal de ensino de Goiana-PE, existe por parte dos professores de educação física a preocupação com a sistematização dos conteúdos, eles almejam sistematizá-los mesmo com as dificuldades que enfrentam, eles anseiam pelo espaço de formação continuada para poder qualificar sua prática, eles clamam por materiais e estrutura para poderem qualificar suas aulas, e terem condições de sistematizar todos os conhecimentos da cultura corporal no âmbito prático desses conhecimentos, para poderem assegurar aos alunos as vivências e experimentações necessárias à socialização dos conteúdos da educação física enquanto componente curricular obrigatório nos anos finais no ensino fundamental, cumprindo assim sua função como professores deste componente.

Assim, a sistematização vem acontecendo dentro do possível diante destes determinantes da prática pedagógica que discutimos. A questão da legitimidade da educação física ainda não é uma realidade em todas as escolas, metade dos professores de educação física da rede não elaboram o programa de ensino da disciplina. E aqueles professores que constroem seus programas muitas vezes não podem colocá-lo em prática integralmente pela falta de material e espaço adequado.

Diante desses achados, ratificamos a importância do papel do professor, e me incluo neste processo por estar inserida na mesma realidade pesquisada. É fundamental que percebamos que a prática pedagógica moderna vai além dos entendimentos das relações de ensino-aprendizagem, temos que nos apropriar das leis, pois lá encontramos as explicações das políticas públicas e

seus fomentos financeiros e assim podemos fazer as cobranças a quem gere tais recursos referenciados com estas informações. Para ensinarmos melhor, temos que estudar nas nossas especificidades da Educação Física, as epistemologias existentes na área para nos ajudar na elaboração dos programas de ensino, planejamento das aulas e sistematização dos conteúdos, e esse espaço deve ser assegurado pelas redes de ensino, uma vez que a LDB orienta os planos de educação das respectivas redes de ensino à fomentarem a oferta de formações continuada aos professores.

Ainda temos muito a avançar na compreensão do que é área de conhecimento que a Educação Física se insere e na nossa prática pedagógica. Devemos estudar os currículos estaduais que são nossa referência, também a BNCC que é o orientador das práticas pedagógicas a nível nacional, entendendo os seus limites e possibilidades. Além disso, não podemos esquecer que nesse processo o elemento mais importante, são os estudantes, que tem direito aos conteúdos e conhecimentos de todos componentes curriculares, inclusive de educação física.

Na atualidade, a ação pedagógica tem que ir além da sala de aula, temos enquanto professores que participar de todas estas discussões: nas escolas, nos encontros pedagógicos, na secretaria de Educação e até no MEC se preciso, exigindo formações continuadas que atendam a estas novas demandas do exercício da docência nos espaços escolares qualificados para ensinarmos e materiais pedagógicos que auxiliem a nossa prática pedagógica. Devemos assumir o protagonismo estudando, nos referenciando e sistematizando os conteúdos da cultura corporal nas aulas de educação física, informando e ensinando a comunidade escolar de seus limites, possibilidades e intencionalidades dentro das escolas. Dessa forma, ganharemos mais visibilidade e mais escuta aos anseios que dão suporte à nossa prática pedagógica, e assim avançamos na legitimidade da educação física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle da Silva. **A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a sistematização do conteúdo nas Escolas de Referência do Estado de Pernambuco**. Recife: UPE/UFPB, 2014 (Dissertação de Mestrado).

ARCHANJO, Flávio Miguel. **A História das Lutas Corporais: Contribuições Epistemológicas para a Educação Física**. Recife: O autor, 2005. 48f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação, Secretaria executiva de Educação Básica. Brasília –DF, 2018.

BRITO, Rafaelle de Araújo Lima e Brito. **A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de Educação Física em escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco**. Recife: UPE/UFPB, 2018 (Dissertação de Mestrado).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DIAS, Ana Catarina Siqueira. LORENZINI, Ana Rita. TAVARES, Marcelo (org.). SOUZA JUNIOR, Marcílio. FRANÇA, Tereza Luiza de. **Prática pedagógica e formação profissional na educação física**. 2º Edição. Recife: Edupe, 2011.

FARIAS, I. M. S. **DIDÁTICA E DOCÊNCIA: Aprendendo a profissão**. 4a ed. Brasília - DF: Liber Livro, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**. *Pensar a Prática*. Goiânia: FEF/UFG, v. 1, n. 1, 1998.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIRA, Gustavo. J. S. **A educação física o exame nacional do ensino médio: experiências da prática pedagógica em uma escola no Recife-PE.** 185f. Dissertação (mestrado). Universidade de Pernambuco. Recife-PE, 2017.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo.** 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LORENZINI, Ana Rita. Programas de Educação Física nas Escolas da Cidade do Recife. *Corpóris - Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE.* a.2.v.2.p.61-64. Janeiro/Dezembro, 1997.

_____. **CONTEÚDO E MÉTODO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Contribuições da Pedagogia Histórico- Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica.** Tese de Doutorado- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E. P. U. 1986.

MALDONADO, Daniel.T; NOGUEIRA, Valdilene. A; SILVA, Sheila. A. P. Reflexões sobre possibilidades para o desenvolvimento da cidadania por meio da educação física no ensino médio. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 21, n. 3, p. 722-733, jul./set. 2018.

MCLAREN, Peter. A vida nas escolas. **Uma introdução á pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MEDEIROS, Flávio Roberto Carneiro. **O trato pedagógico do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física da rede estadual de Pernambuco.** Recife: UPE/UFPB, 2013 (Dissertação de Mestrado).

MENEGOLLA. Maximiliano; SANT' ANNA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como Planejar.* 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio dos conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2010.

NEIRA, Marcos G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte.** v. 40, n 3, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação física. 11º Edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PALMA, José. A. V. et al. **Educação física e a organização curricular:** educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física do Estado de Pernambuco.** Recife: Secretária de Educação do Estado de Pernambuco, 2013.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola:** o transitório e o permanente na educação. 5. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: artmed, 2000.

SAMPIERI, Roberto. H. et al. **Metodologia de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: McGraw Hill, 6.ed. revista- Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANE, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática:** problema na unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

SITE IBGE .Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/goiana/panorama>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2019.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO; Suraya Cristina. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 3 da disciplina 1 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2020.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. Planejando o trabalho docente. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2020.

SOUSA, Jeane. D.; DANIEL, Maria. M. da C. **Importância da Educação Física Escolar na visão dos alunos de uma escola Pública.** 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1039/790>. Acesso em: 05 de janeiro de 2020.

SOUZA, Fábio Cunha de. **PROGRAMA DE ENSINO PARA A DISCIPLINA CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: um sonho possível!** Recife. ESEF/UPE, 2004. (Monografia de Especialização).

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A constituição dos saberes escolares na educação básica. Recife: O autor, 2007. Tese de doutorado – UFPE.

_____. A Educação Física no currículo escolar e o esporte: (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro In TAVARES, Marcelo (Org.) et al **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares** Recife: EDUPE, 2006.

_____. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular... ? ...isso é História!** Recife: EDUPE, 1999.

_____. SABERES ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA: O currículo como teoria e prática pedagógicas. In: Hermida, J. F. (Org.) **Educação Física: Conhecimento e Saber escolar**. João Pessoa - PB: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 73–102.

TAVARES, Marcelo. **O ensino do jogo na escola: uma abordagem metodológica para a prática pedagógica dos professores de Educação Física**. Recife: UFPE, 1994 (Dissertação de mestrado).

TAVARES, Marcelo; LORENZINI, Ana Rita; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Formação Continuada em educação Física: Sujeito, Processos e Produtos**. 1º ed. Recife: EDUPE, 2018.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos. **Organização curricular dos saberes escolares da educação física: nexos e relações com a perspectiva crítico-superadora**. Recife: UPE/UFPB, 2017 (Tese de Doutorado).

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Convidamos V.Sra. a participar da pesquisa: **A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE GOIANA-PE** sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (es) **Layz Hemiliana da Silva** (sob orientação do Prof. Dr. Marcelo Tavares de Melo) que tem por objetivo identificar como está sendo tratada a organização e sistematização dos conhecimentos nas aulas de Educação Física da rede municipal de Goiana em Pernambuco.

Para a realização deste trabalho será (ão) utilizado(s) o(s) seguinte(s) método(s): aplicação de questionário, realização de entrevista a ser gravada em dispositivo de áudio, e análise dos programas de ensino para o componente curricular educação física. Esclareço (cemos) ainda que após a conclusão da pesquisa todo material a ela relacionado, de forma gravada, filmada ou equivalente será destruído, não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos, é necessário destacar que uma vez que os instrumentos de coleta de dados são questionários, entrevista e análise de planejamento e programa de ensino, compreendemos que os possíveis riscos estão relacionados a estes instrumentos como: desconforto ao responder as perguntas, e/ou apresentar seus planejamentos e programas de ensino. E, quaisquer riscos causados aos participantes, serão arcados pelos pesquisadores. Declaramos que caso o participante não se sinta confortável a participar dos instrumentos acima mencionados, iremos consentir com sua escolha sem maiores prejuízos. Todos os cuidados éticos serão realizados para garantir os direitos do participante pesquisado. As informações obtidas por meio dos instrumentos serão arquivadas em um banco de dados não restando qualquer possibilidade de vazamento da amostra que venha comprometer de qualquer forma o entrevistado, e logo após a conclusão do estudo todos os dados serão descartados. A pesquisa não oferece risco eminente à saúde, ou ao campo de trabalho de nenhum pesquisado. Porém se houver algum momento de constrangimento na coleta de dados (entrevistas, questionários e análise documental), nos prontificamos a destruir imediatamente o material utilizado. Além disso, estaremos abertos à saída de professores que durante o andamento da pesquisa não queiram participar.

Em respeito às normas e exigência ética em Pesquisa contidas na resolução 466/2012 que normatiza estudos envolvendo seres humanos, informamos que a sua participação neste estudo estará condicionada à assinatura deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), através do qual todos os participantes serão informados acerca da natureza e especificidade do projeto, garantindo a todos o respeito à privacidade de suas identidades.

Os benefícios esperados com esta pesquisa diz respeito a contribuir com a Educação Física escolar na escola pública no ensino fundamental, cooperando com a qualificação da prática pedagógica dos professores de educação Física da rede municipal de Goiana (PE), que atende a milhares de estudantes deste seguimento na rede.

O (A) senhor (a) terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa em qualquer momento sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); a garantia de sua privacidade à identidade e do sigilo de suas informações; a garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa (ou dependente), os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores ou pela instituição responsável inclusive acompanhamento médico e hospitalar. Caso haja gastos adicionais, os mesmos serão responsabilidade da pesquisadora.

No caso de dúvidas e esclarecimentos, o (a) senhor (a) deve procurar a pesquisadora Layz Hemiliana da Silva, telefone celular: (81) 99505-0232, e-mail: layzhemiliana@hotmail.com, ou o Pesquisador Orientador, Marcelo Soares Tavares de Melo, telefone celular: (81) 99962-9813, e-mail: mmelo19@hotmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores, ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, endereço: Complexo Hospitalar HUOC/PROCAPE, localizado no Pavilhão Ovídio Montenegro, 1º andar, Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, 50100-130, Recife-PE. Fone/Fax: (81) 3184-1271 ou e-mail: cep_huoc.procape@upe.br.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____,
Após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e publicação de toda informação por mim transmitida em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com a pesquisadora em duas vias de igual teor, ficando uma sob meu poder e outra sob o poder da pesquisadora.

Local : _____.

Data: ____/____/____

Assinatura do Sujeito

Layz Hemiliana da Silva

APÊNDICE B

APÊNDICE B

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada A organização da sistematização do conhecimento no componente curricular educação física na rede municipal de ensino de Goiana-PE, eu **TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Em referência a pesquisa intitulada **A Sistematização dos Conhecimentos da Cultura Corporal do Componente Curricular Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Goiana- PE**, eu – **Layz Hemiliana da Silva**, comprometo-me a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa, usando apenas para divulgação os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometo-me também com a destruição, após o término da pesquisa, de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo tais como filmagens, fotos, gravações, questionários, formulários e outros.

Goiana, 17 / 04 / 2019

Layz Hemiliana da Silva

Pesquisadora Responsável

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

- 1) Nome-
- 2) E-mail-
- 3) Telefone para Contato-
- 4) Gênero-
- 5) Idade-

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- 6) Curso de Graduação-
- 7) Instituição de Conclusão do Curso/ Ano-
- 8) Possui Pós Graduação?
- 9) Se Sim, qual o Curso / Instituição / Ano de Conclusão-
- 10) Qual tipo de vínculo tem com a rede municipal de ensino de Goiana- PE (contrato ou efetivo), quanto tempo?

3. INFORMAÇÕES DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- 11) Há quanto tempo ministra aulas de Educação Física na Educação Básica?
- 12) Em quais seguimentos escolares ministra aulas atualmente?
- 13) Na rede municipal de ensino de Goiana-PE, quais anos/turmas ministra aulas atualmente?
- 14) Quais os conhecimentos da cultura corporal o (a) senhor (a) ministra em suas aulas por unidade?
- 15) Nas reuniões com os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana-PE, como vem sendo tratado o processo de organização e sistematização dos conhecimentos da cultura corporal?
- 16) O (a) senhor (a) pode definir o que seria programa de ensino?



- 17) O (a) senhor (a) possui programa de ensino para a escola que ministra aulas na rede municipal de ensino de Goiana-PE? Como se deu sua construção?
- 18) Qual seu entendimento sobre organização e sistematização dos conhecimentos da cultura corporal, durante suas aulas de educação física?
- 19) Quais as principais referências o (a) senhor (a) se baseia para a elaboração do programa de ensino e planejamento de aulas?
- 20) Tem interesse em participar da segunda etapa desta pesquisa, fornecendo seu programa de ensino e participando de uma entrevista?

APÊNDICE D

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- Qual seu entendimento sobre programa de ensino?
- 2- Para você qual a importância do programa de ensino para as aulas de educação física?
- 3- Você teve alguma experiência em elaboração do programa de ensino para o componente curricular educação física?
- 4- De acordo com seu entendimento acerca do tema, quais itens devem estar presentes no programa de ensino?
- 5- Para você enquanto professor deste componente curricular, o processo de elaboração e orientação metodológica da construção do programa de ensino qualifica sua prática pedagógica? Explique.
- 6- Quais conteúdos você ministra nas aulas de educação física no ensino fundamental anos finais (6° ao 9° ano)?
- 7- Como você distribui tais conteúdos nos quatro bimestres do ano letivo?
- 8- Quais as principais referências que você utiliza para a elaboração do programa de ensino?
- 9- Há algum conteúdo que você não trate nas aulas, mas gostaria de ministra-lo? Explique os motivos para isto?
- 10- Como você observa a relação dos alunos do 6° ao 9° ano com os conteúdos tratados nas aulas de educação física?
- 11- Diante da sua experiência como professor da educação básica, quais as principais dificuldades o professor de educação física encontra para sistematizar os conhecimentos da cultura corporal nesta rede de ensino de goiana.

ANEXO A



Goiana, 17 de Abril de 2019.

CARTA DE ANUÊNCIA

(Elaborado de acordo com a resolução 466/2012- CNS/CONEP)

Aceito a pesquisadora LAYZ HEMILIANA DA SILVA, do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE) para desenvolver sua pesquisa intitulada: A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIANA-PE. A ser desenvolvida nas escolas desta rede municipal, e em específico no **Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º Ano)**, sob orientação do Professor Dr. Marcelo Soares de Melo.

A pesquisa tem como Objetivo Geral: analisar como está sendo sistematizado os conhecimentos da cultura corporal no componente curricular Educação Física da rede Municipal de ensino de Goiana- PE. Terá como metodologia a perspectiva hermenêutica- dialética, esta será qualitativa sendo utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa e coleta de dados: análise documental, questionários e entrevistas com professores de Educação Física desta rede de ensino. Ciente dos objetivos e metodologias utilizadas na pesquisa acima citada, concedo anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois o desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, confere a esta secretaria o direito de suspender o direito desta anuência a qualquer momento, sem nenhum ônus.

Maria da Natividade Freitas Silva

Assinatura e carimbo da Diretora de Ensino da Rede Municipal de Goiana- PE.

Maria da Natividade Freitas Silva
Diretora de Ensino
Portaria nº 200/2019

ANEXO B

COMPLEXO HOSPITALAR
HUOC/PROCAPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE GOIANA-PE

Pesquisador: Layz Hemiliana da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 12212019.4.0000.5192

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.403.745

Apresentação do Projeto:

Neste projeto de pesquisa temos a intenção de analisar como os professores de educação física do ensino fundamental segundo seguimento (6° ao 9° ano) da rede municipal de ensino de Goiana, localizada na região metropolitana do Recife, como os professores estão sistematizando os conhecimentos da cultura corporal deste componente curricular. Esta pesquisa compreenderá todas as escolas da rede municipal de GoianaPe que compreendam o seguimento de ensino fundamental nos anos finais (6° ao 9° ano), totalizando sete escolas. Não pesquisaremos as escolas que compreendem apenas o primeiro seguimento do ensino fundamental nos anos iniciais (1° ao 5° ano), pois a maioria destas escolas não tem professores de Educação Física ministrando as aulas, sendo regidas pelo (a) professor (a) polivalente, pois os participantes dessa pesquisa são os professores de Educação Física desta rede municipal.

Vislumbramos através deste estudo a possibilidade de contribuir teórico-metodologicamente com a qualificação no ensino da disciplina de Educação Física nesta rede de ensino, e em especial subsidiar os professores a realizarem a construção dos programas de ensino das escolas

